

Anuncia o Ministro Francisco Negrão de Lima Nova Atitude do Itamarati Para Solucionar os Problemas Internacionais



Sr. Negrão de Lima, ao tomar posse

Discurso pronunciado ontem ao assumir o cargo — Somos responsáveis pelo nosso próprio destino, disse o novo titular do Exterior, não nos sendo possível obedecer senão às idéias que moldam nossa personalidade nacional — Empenho em favor da paz e das soluções que harmonizem todos os povos

ASSUMIU o cargo ontem o novo M. das Relações Exteriores, Sr. Francisco Negrão de Lima. A solenidade realizou-se pela manhã, no Itamarati, presentes todos os chefes de missões diplomáticas acreditadas no país, altas autoridades civis e militares, congressistas e figuras do mundo político.

POSIÇÃO ATUANTE

Manifestando o desejo de que nosso país troque a atitude até agora mantida pelo Itamarati, por uma posição atuante no cenário mundial, citou em seu discurso o novo chanceler estas palavras do Sr. Kubitschek:

«Não convém mais formarmos um mero conjunto coral, uma retaguarda inerte, mas

uma simples fúndia de quadro». Esta é a realidade dos fatos, acentuou o novo chanceler, porque somos responsáveis por nosso próprio destino, e a nossa linha de conduta é de povo livre, com valores morais e materiais a defender, motivo porque não nos é possível ser obedientes senão às idéias que moldam nossa personalidade nacional.

A QUESTÃO DO OCIDENTE

Abordou o sr. Negrão de Lima o debatido tema da «civilização ocidental e cristã». Disse que nossa solidariedade ao Ocidente será ditada antes de tudo pelos conceitos de «democracia política e racial, de nação cristã que desejamos ser»

e que ao falarmos em Ocidente devemos ter em vista o que nessa denominação se contém de «cultura, de concepção e de estilo de vida».

Tal política de solidariedade, acrescentou nesse ponto, «não nos tolhe a esperança nem o propósito de empregar o que há de melhor em nós na preservação da paz e no empenho de lograr soluções que harmonizem todos os povos».

RENOVAÇÃO TÉCNICA

Referindo-se aos efeitos das novas técnicas diplomáticas que devem ser ajustadas no âmbito do Itamarati, declarou o embaixador Negrão de Lima que o respeito

Miriam Quer Ir Para a Espanha



Miriam e seu pai. A noiva do campeão do mundo, Vavá, alimenta muitos e justos sonhos para o futuro. Mas envereda por um caminho talvez inglório, quando se propõe a iniciativa de ir procurar os dirigentes vascos a fim de pedir-lhes que facilitem a saída de Vavá para o futebol espanhol. Menina Miriam, vocês poderão construir um solido futuro sem que necessitem sair do Brasil. Venha cerrar fileira na campanha

OS CAMPEÕES DO MUNDO SÃO NOSSOS

Donos de Padarias Acham Que a Hora é Esta

ARTICULAM UMA NOVA CAMPANHA PARA AUMENTAR O PREÇO DO PÃO

PREVISÃO DO TEMPO

A previsão do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia, válida até as 14 horas de amanhã, é a seguinte:

Tempo entre nublado e encoberto.

Temperatura estável.

Ventos variáveis, fracos.

TEMPERATURAS DE ONTEM:

Máxima: 32,0, na Praça

Barão de Corumbá.

Mínima: 16,1, na Praça

Barão de Taquara.

PRETENDEM LICENÇA DA COFAP PARA FABRICAR PÃO ESPECIAL, LIBERADO, EM FORMA DE BISNAGA — CONTINUAM ALEGANDO PREJUÍZO, MAS SE RECUSAM A PERMITIR A VERIFICAÇÃO DE SEUS LUCROS — (Na 2ª PÁGINA)

Ano XI ★ Domingo, 6 de Julho de 1958 ★ Nº 2.463

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

«HAPPY END»

Reduzido Para Cr\$ 18,00 O Preço do Ingresso no Cinema Plaza

Vitória da «Operação Fila Bôba», posta em prática pelos estudantes

DESDE ontem, o Cine Plaza passou a cobrar apenas 18 cruzeiros pelo ingresso para a exibição do filme «O Príncipe e a Parisiense», que constitui a maior publicidade já alcançada por Brigitte Bardot, sua protagonista. No Brasil, em face dos protestos desencadeados pelos estudantes contra o preço de Cr\$ 32,00, que vinha sendo cobrado pelo Circuito Vital Ramos de Castro.

Deste modo, terminou coroada de êxito a «Operação Fila Bôba», posta em prática

pelos estudantes, na sexta-feira, como tática para derrotar a ganância daquela organização cinematográfica, FILAS DE VERDADE. Conforme pudemos constatar, durante a tarde de ontem, grandes filas desfiliavam-se diante das bilheterias do Cine Plaza, mas desta vez integradas por reais espectadores, interessados em assistir à película. Em sua maioria eram estudantes que, agora tinham efetiva possibilidade de adquirir o seu ingresso. Aliás, o próprio por-

teiro afirmou que, ontem, o público era bem maior do que nos outros dias, quando o «Plaza» estava cobrando 32 cruzeiros por pessoa.

REDUÇÃO GERAL

Também nos outros cinemas do circuito Vital Ramos de Castro, Astória, Olinda e Mascote — os preços anteriores foram reduzidos, como resultado da justa campanha organizada pelos jovens, com o apoio da opinião pública.



Cogita o Governo Libanês de Apresentar Novo Recurso à ONU

Ministro de Chamoun considerou «precipitada» a divulgação do relatório (Texto na 5ª página)

Bases Americanas no Polo Norte



O Polo Norte está coalhado de bases aéreas americanas, onde esquadrilhas de bombardeiros com bombas atômicas estão prontas para lançar suas cargas letais sobre a URSS. O colar de armamentos militares que cercam a União Soviética dispõe dos mais modernos engenhos de guerra. Nas fotos, as bases ianques no Polo Norte e o B-52, quadrimotor que corta os céus do Ocidente, carregado de bombas atômicas. (Reportagem na terceira página do Suplemento)

Dulles Tenta Levar a França a Recusar a Reunião de Cúpula

Denuncia a imprensa soviética os objetivos da viagem do Secretário de Estado a Paris — Convidado De Gaulle a visitar os Estados Unidos — Terminaram as conversações — Deseja o governo de Washington elevar a França à categoria de «potência nuclear» (LEIA MATÉRIA NA QUINTA PÁGINA)

“Escolinha” de Arte Completa 10 Anos Com Objetivo Atingido: é um Movimento

Conhecida no mundo inteiro a «Escolinha» de Augusto Rodrigues tem servido como centro de observação para educadores de toda a parte — Ameaça de despejo e outras dificuldades vencidas — Programa de comemorações do décimo aniversário

DEPOIS de amanhã, dia 8, a «Escolinha de Arte Brasil» completará dez anos de existência. O programa de comemorações é o seguinte: às 17,30 horas, na sede da «Escolinha», à Rua Marechal Câmara, 314, com a presença do embaixador da França em nosso País, sr. Bopard Haldin, será inaugurada uma exposição de trabalhos de crianças francesas; às 18,30 horas, no mesmo local, recepção aos artistas, educadores e demais amigos da «Escolinha».

MAIS DO QUE UMA ESCOLA: É UM MOVIMENTO

Augusto Rodrigues, fundador e incansável diretor da «Escolinha de Arte», sempre afirmou que o estabelecimento devia ser mais que uma escola, pretendia ser um movimento a ser imitado, destinado não só a assistir crianças como servir de centro de observação e levar as demais escolas a introduzirem em suas classes condições para a manifestação artística das crianças. O objetivo foi atingido: a «Escolinha» é um movimento, já serviu de centro de observação para cerca de dois mil professores brasileiros e estrangeiros que, nestes últimos dez anos, fi-

zeram estágio ali. Ainda agora, um educador chileno e outro argentino estagiam na «Escolinha» e dois brasileiros ligados ao estabelecimento observam os métodos pedagógicos britânicos. Exposições de trabalhos realizados pelas crianças-alunos da «Escolinha» são levadas a todas as partes do mundo, despertando interesse.

E não só professores e crianças têm se beneficiado, dezenas e dezenas de adultos de diferentes idades já passaram pela «Escolinha de Arte Brasil», onde estudam atualmente cerca de 150 alu-

nos, cuja idade varia de 4 a 50 anos.

AMEAÇA DE DESPEJO E OUTRAS DIFICULDADES. Não contando com subvenção governamental fixa (apenas algumas eventuais) e obrigada a grandes despesas com material didático, viagens, etc. «Escolinha de Arte» tem passado por sé-

rias dificuldades. A ameaça de despejo, por exemplo, já foi vencida. O aluguel de 45 dias para que as autoridades e os empregadores fizessem um novo estudo sobre a concessão do aumento tarifário, nada foi feito de concreto. Isto foi o que declarou à

nos, cuja idade varia de 4 a 50 anos.

AMEAÇA DE DESPEJO E OUTRAS DIFICULDADES. Não contando com subvenção governamental fixa (apenas algumas eventuais) e obrigada a grandes despesas com material didático, viagens, etc. «Escolinha de Arte» tem passado por sé-

rias dificuldades. A ameaça de despejo, por exemplo, já foi vencida. O aluguel de 45 dias para que as autoridades e os empregadores fizessem um novo estudo sobre a concessão do aumento tarifário, nada foi feito de concreto. Isto foi o que declarou à

nos, cuja idade varia de 4 a 50 anos.

AMEAÇA DE DESPEJO E OUTRAS DIFICULDADES. Não contando com subvenção governamental fixa (apenas algumas eventuais) e obrigada a grandes despesas com material didático, viagens, etc. «Escolinha de Arte» tem passado por sé-

MONUMENTO EM BRASÍLIA PARA OS CAMPEÕES

Os diretores da Associação Atlética Banco do Brasil estiveram, na manhã de ontem, no Palácio das Laranjeiras, a fim de comunicar ao Presidente da República a sua decisão de iniciar uma campanha visando erigir, em Brasília, um monumento em homenagem aos campeões mundiais de futebol de 1958, mediante subscrição a ser aberta entre os funcionários do nosso principal estabelecimento de crédito. Acompanhando os srs. Hélio Facia, presidente da AAB e Francisco Silva Nobre, Heitor Pereira Cotrim e Paulo Breno de Oliveira, seus vice-presidentes, estiveram em Palácio os srs. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Brasil, Israel Pinheiro, presidente da NOVACAP e Marcial do Lago, presidente da Fundação da Casa Popular. Na foto, JK quando conversava com os visitantes.



Ameaça de Nova Greve Dos Motoristas dos Onibus

Os empregadores estão desrespeitando o acordo de greve — Não estão sendo pagos os atrasados salariais — Só agora foi nomeada a Comissão que estudará o problema das tarifas — Grande assembleia dos trabalhadores, no dia 23

OS MOTORISTAS, desobedientes e trocadureiros de ônibus marcham para uma nova greve, uma vez que, já transcorrido um mês do prazo de 45 dias para que as autoridades e os empregadores fizessem um novo estudo sobre a concessão do aumento tarifário, nada foi feito de concreto. Isto foi o que declarou à

nossa reportagem, um dos membros da Comissão de Greve. Os motoristas, como é sabido, suspenderam o movimento grevista após a assinatura de um acordo pelos empregadores, empregados e autoridades, segundo o qual no prazo de 45 dias seria estudada uma fórmula que possibilitasse a elevação da diária dos motoristas

de 230 para 370 cruzeiros. Entretanto, decorridos dois terços do prazo estabelecido, foi apenas nomeada a Comissão encarregada de realizar os estudos. NÃO PAGAM OS ATRASADOS. O sr. Mequendo Rached, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e

ASSASSINOU COM TRES FACADAS O HOMEM QUE LHE PISARA O PÉ!

BRUTAL HOMICÍDIO PRATICADO, ONTEM PELA MANHÃ, NA ESTAÇÃO BARÃO DE MAUÁ (LEIA NA SEGUNDA PÁGINA)

ARTICULAM UMA NOVA CAMPANHA PARA AUMENTAR O PREÇO DO PÃO

CONTINUAM ALEGRANDO PREJUÍZO

O argumento de proprietários de padarias ao reivindicar majoração do preço do pão continua sendo o de que a venda de pão a Cr\$ 17,50 por quilo dá prejuízo. Recusam-se, todavia, a permitir que a COFAP processe a uma verificação de lucros, instalando nas padarias caixas registradoras para apurar o movimento de venda de pão, de biscoitos, doces, bebidas e outros produtos. Os produtores vendidos nesses estabelecimentos: A teoria da COFAP é que o pão é apenas o chamariz para venda de vários outros produtos que dão altos lucros.

Em cerimônia realizada na embaixada do Paraguai, a aviadora Anésia Pinheiro Machado, pioneira da aviação civil no Brasil e decana da aviação feminina no mundo, recebeu a condecoração da «Ordem Nacional do Mérito» daquele país, no grau de Oficial.

PALMEIRAS FAZ PROPOSTA NUNCA VISTA A ZAGALO

O Departamento Social Recreativo do E. C. Itaipu está em franca atividade promovendo reuniões dançantes e show que têm sido realizados com pleno êxito. Agora, o quadro social se dá brindado todas as quartas-feiras com o «curro do folia», a nova atração do prêmio da Rus Haddock Leão.

Em virtude de não haver funcionado, ontem, o cartório do 4º D. P., deixou de apresentar-se à polícia o motorista Irineu Zanelli, apontado como o causador do choque de veículos ocorrido quinta-feira última na Prala do Flamengo, ocasião que feriram a vida duas pessoas.

Assim, somente segunda-feira voltará ao 4º D. P., para depor, o motorista, que já na tarde ontem havia constituído advogado para defesa.

PRAZO SUFICIENTE
O sr. Alcindo Rachid, ou

EDITORIAL
Rua Juan Pablo Duarte
(antiga Rua das M

-- Pedro Américo (IME)
(MM) -- Cydne Dias de Pa-
carnuço (FE) -- Angelo
Lima (FE) -- Alexandre
Rocha de Souza (FE) --
Jerzy Fordonski (FER)
Gerson Máximo de Azevedo
(FE) -- Vicente da Costa
Mello (FE) -- Vicente da
Paua Barcelos (FER) -- Je-
sê de Freitas (FE) -- Ma-
noel Tomaz da Silva (FE)
João Martins de Araújo
(MM) -- Edy Monte de
Souza (FE) -- Antonio Bar-
bosa (FE) -- Leonisla Sil-
veira de Souza (FE) -- Abi-
lor: Otávio da Silva (FE)
-- Mário de Araújo Pontes
(FE) -- Francisco Freitas
(MG) -- Paulo de Oliveira e
Silva (FE) -- Melchiodi
Zoforini (FE) -- Geraldo
Damasio da Siqueira (FE)
-- Geraldo Targino da Fon-
seca (MG)

Uma renovação — disse ao encerrar o ministro Negrão de Lima nos moldes em que nos é proposta pela prudência e sabedoria política, e pelas circunstâncias atuais da vida internacional, não se pode circunscrever a reforma de órgãos e métodos de trabalho; não se limita à obtenção de aumento de meios e recursos. A reforma é uma renovação deve atingir a todos e a cada um dos que servem à causa do Brasil no exterior, quaisquer que sejam o grau e o peso da responsabilidade.

Será o sr. Raul Henriques Castro e Silva de Vizenç o novo chefe do Ceremonial?

O novo introdutor diplomático é o sr. Roberto Guimarães Bastos.

O novo secretário geral embaixador Antonio Mendes Viana, convidou o sr. Mario Vieira de Melo para chefe de seu Gabinete e para oficial do Gabinete o sr. Paulo Vidal.

Será o ministro João Augusto de Araújo Costa o chefe do Departamento Político.

CONVOCAÇÃO GERAL
A direção técnica do GIP convoca todos os seus atletas para comparecerem, àquela estação, entre 12 e 13 horas. Trens 41 e 42.

maior importância, pois lhe pareceram o deflagrar de bombas. Mesmo assim, olhou para trás, quando viu dois homens e uma mulher. O que vestia terno branco (a vítima) estava calado na calçada, enquanto que o outro, de blusão para fora da calça (o assassino) estava a um metro de distância, lutando com uma mulher (Carmem Costa), que, segurando em seu pulso, tentava arrebatar o revólver que estava em sua mão direita.

Nessa ocasião, adianta a testemunha, chamei meu amigo Orlando e disse-lhe: — Vamos sair daqui, antes que sejamos atingidos também. Rumaram, então, para a casa de Orlando (um colégio), situado próximo ao local do crime, tendo nesse trajeto visto de perto o assassino que corria, embrulhando a arma num pedaço de pano.

Paulo César Gaspar terminou seu depoimento dizendo que reconheceu a mulher que tentava tirar a arma da mão do assassino, sua vizinha Carmem Costa. Está sendo aguardada, a qualquer momento, a prisão do criminoso que, pelo que já foi apurado, matou o pintor porque está tentava esconder sua irmã.

te artificial da Terra à
seg., poder-se-á efetuar

a, A. STERNFELD)

FADIA LTDA

recas) Tel.: 22-1613

Comemoração do 14 de Julho na França Em Defesa das Conquistas Republicanas

Apelo do «Comitê de Resistência Contra o Fascismo»

Contra as Provas Atômicas Em Solo Marroquino

Comunicado do PC de Marrocos

CASABLANCA, 5 (FP) — «O Marrocos deve pedir a intervenção do Conselho de Segurança para impedir que o governo francês utilize o nosso solo nacional para as suas experiências atômicas», declara o Partido Comunista Marroquino em comunicado referente aos rumores de projetos de experiências atômicas na região de Colomb-Béchar.

Acrescenta o comunicado: «Essas atividades imperiais atentam contra a nossa soberania, ameaçam a segurança e a vida das nossas populações e visam a fazer com que o nosso país, contra a sua vontade, participe do desencadear de uma conflagração mundial».

Declara notadamente o comunicado: «O governo deve fazer um apelo à opinião internacional e pedir a intervenção do Conselho de Segurança, para impedir que o governo francês utilize o nosso território nacional para as suas experiências atômicas».

DELEGAÇÃO ARGENTINA PARA AS CONVERSACÕES COM JANGO

BUENOS AIRES, 5 (F.P.) — Seguiu de avião para Corrientes a delegação argentina que acompanhará o sr. Fernando Piragine Niveiro, governador da província desse nome, no transcurso das suas conversações com o vice-presidente do Brasil, doutor João Goulart. Como se sabe, a conferência Goulart-Niveiro será realizada na cidade brasileira de São Borja, nas proximidades da fronteira argentina. As conversações previstas para o dia de hoje, terão como principal objetivo o estudo do desenvolvimento das trocas comerciais entre o Brasil e a Argentina. Além do governador de Corrientes e dos seus principais auxiliares, a delegação argentina abrange altos funcionários do governo nacional, notadamente os senhores Juan Ovidio Zavala, sub-secretário das Obras Públicas, Arnaldo Musich, membro do «bureau» do ministro do Exterior, Carlos Cortina, chefe do departamento sul-americano do Ministério do Exterior, engenheiro Paul Dejan del Castillo, representante do secretariado de Estado do Comércio Exterior, e o deputado radical Raúl Damonte Taborda, considerado pelos círculos políticos como amigo pessoal do presidente Frondizi. Unir-se-á igualmente à delegação argentina o sr. Anselmo Duca, governador da província do Chaco, particularmente interessada no desenvolvimento da intercâmbio com o Brasil.

Operário Agrícola Inglês o Autor Da Carta à Embaixada Soviética

Afirmou que a imprensa omitira vários trechos de sua missiva — Protesto contra o tratamento que recebera das forças armadas — Esclarecido o mistério do «piloto» que ameaçou a Inglaterra

LONDRES, 5 (FP) — De acordo com uma agência inglesa de informações, o «aviador norte-americano» que queria auxiliar a União Soviética, lançando uma bomba atômica ao largo das costas inglesas, era o operário agrícola britânico William Stanley Whales, residente em Ipswich e que queria fazer reclame da sua poesia. Escreve Whales em sua declaração à imprensa: «Admito que na minha carta dirigida ao Sr. Malik, eu tinha dado a entender que era um piloto norte-americano. Afirmo-se essa maneira como a melhor para que a imprensa se interessasse pela minha pessoa. Quando escrevi, dei as minhas iniciais e não o meu nome e endereço em prefácio compreendido na carta, mas que não vi na imprensa. Assim, «W. Whales» e não apenas «W». Grandes trechos da carta foram omitidos nas versões publicadas pela imprensa, notadamente as relacionadas ao modo por que havia sido tratado na prisão, a prisão em si e a respeito das quais eu queria particularmente chamar as atenções».

A publicação desse documento pela embaixada soviética na Inglaterra.

NASSER ACLAMADO NA IUGOSLÁVIA

SPLIT, 5 (FP) — O marechal Tito, presidente da República iugoslava, e o coronel Nasser, presidente da República Árabe Unida, chegaram hoje de manhã à esta cidade, a bordo do navio-escola iugoslavo «Galeb», escoltado pelos «destroyers» iugoslavos «Beograd» e «Bokovo» e pelos «destroyers» da RAU «El Nasser» e «El Zafer». Várias dezenas de milhares de pessoas aclamaram calorosamente os dois estadistas e respectivas comitivas. Depois de um almoço que será oferecido em homenagem ao coronel Nasser e sua esposa, o «Galeb» prosseguirá viagem com destino a Briuni.

PARIS, 5 (FP) — O «Comitê de Resistência contra o Fascismo», por motivo da

FALECEU A SENHORA CRAVEIRO LOPES

LISBOA, 5 (FP) — Faleceu esta manhã a Senhora Berta Craveiro Lopes, esposa do Presidente da República, general Higinio Craveiro Lopes.

O falecimento da Primeira Dama de Portugal se deu às 10 horas.

Gravemente enferma durante vários dias, o estado da distinta esposa do Chefe do Estado, cujo mandato está a terminar, se tornou desesperado, nas últimas horas em consequência de um derrame cerebral.

AJUDE A
IMPrensa POPULAR

Gogita o Governo Libanês Apresentar Novo Recurso à ONU

Ministro de Chamoun considerou «precipitada» a divulgação do relatório

BEIRUTE, 5 (FP) — O primeiro relatório dos observadores da ONU no Líbano suscitou a aprovação da oposição, mas o mesmo não ocorreu em relação ao governo, e a eventualidade de um novo recurso ao Conselho de Segurança teria sido cogitada pelos ministros libaneses, quando de sua reunião para discutir o referido relatório, sob a presidência do sr. Camille Chamoun, chefe do Estado.

Esses no fim da oitava semana de insurreição, e importantes combates ainda ocorreram no sul, em todo o país. Em Beirute, os carros blindados do governo dispararam tiros de canhão, durante as lutas, que duraram 10 horas. Entretanto, segundo certos observadores, manifestaram-se, em ambos os setores, sinais de esgotamento. Os grupos se retiraram dos arredores de Beirute, deixando intacto o grande aeroporto internacional de Khaldé. Prossegue a guerra da propaganda: os insurretos dispõem de três emissoras, dois jornais clandestinos, mas de circulação normal, e os chefes da oposição, embora sob perseguições por parte do governo, continuam apresentando declarações públicas.

Os observadores da ONU afirmam, em seu relatório, publicado em Nova Iorque, que as infiltrações estrangeiras — assinaladas pelos governamentais — não puderam ser apuradas, que existem numerosas armas de origem estrangeiras, mas que não se pode estabelecer como as mesmas entram no país, e que, por outro lado, todo mundo sempre possuía armas no Líbano.

O correspondente da «France Press» em Beirute pode observar, por seu turno, que até morteiros eram oferecidos no mercado negro.

Os observadores admitem, todavia, que não puderam penetrar em certos bairros de Beirute e de Trípoli, nem em certas zonas, e que, em alguns casos, quando se dirigiam para pontos combinados para passagem de armas, foram recebidos a tiros ou minas. As fronteiras são, por vezes, imprecisas.

Um porta-voz do governo libanês, após a reunião do Conselho de Ministros, declarou, ao correspondente da «France Press», que os governamentais exigem é um aforramento da fronteira com a Síria, e que, no atual estado de coisas, a centena de observadores da ONU é impotente.

Um dos ministros libaneses considerou que a publicação do relatório, que contém informações fragmentárias, é precipitada.

Os combates de ontem em Beirute atingiram diversos setores da cidade, afastados uns dos outros. Finalmente, o sr. Saad Salam, líder da oposição, aventou a possibilidade da formação de um governo insurreto.

Outros telegramas na 5ª página.

INAUGURADA A EXPOSIÇÃO DE PORTINARI NO MÉXICO

MEXICO, 5 (FP) — Enfrentando a chuva, milhares de mexicanos assistiram à inauguração das salas Cándido Portinari, onde estão expostas 38 obras do mestre brasileiro. Essas salas deveriam ter sido abertas por ocasião da inauguração da Bienal Interamericana de Pintura e Gravura, no último mês, mas vários atrasos no encaminhamento dos quadros obrigaram o adiamento da inauguração das salas do pintor brasileiro.

Os quadros de Portinari, que, segundo Alvarez da Costa, diretor do Instituto de Belas-Artes do México, «apresentam os mais detestados e primitivos visuais», foram judiciosamente escolhidos e cobrem várias etapas da obra desse artista de reputação mundial. Mas, ao que parece, esse feliz jogo de cores que expressam maravilhosamente muito mais os estados da alma do que os conceitos sociais, agradou imediatamente aos mexicanos que visitaram a primeira sala.

Além dos altos funcionários das Belas-Artes que inauguraram a exposição do pintor brasileiro na presença da representante da embaixada do Brasil, figuravam entre o público que assistiu à cerimônia vários pintores mexicanos famosos.

Advertência da Albânia

TIRANA, 5 (FP) — O governo de Tirana, em nota que acabou de dirigir ao governo italiano e divulgada pela Agência Telegráfica Albanesa, declara que, caso sejam instaladas rampas de lançamento de foguetes na Itália, o governo albanês também seria obrigado, no interesse da segurança da Albânia, a proceder à instalação de rampas de lançamento em seu território.

Afirma o governo de Tirana que não há, presentemente, rampas para o lançamento de foguetes na Albânia ou que a instalação de tais rampas na Itália, por conta da Organização do Tratado do Atlântico Norte, constituiria «um ato contrário ao tratado de paz assinado há pouco» e um ato perigoso para a paz no Adriático e nos Bálcãs.

Elegerá Hoje o Povo Mexicano O Novo Presidente da República

MEXICO, 5 (FP) — As autoridades mexicanas iniciaram a instalação de postos para as eleições presidenciais e legislativas do próximo domingo, enquanto pesado silêncio cala sobre a Capital, e marcava concretamente o fim da campanha eleitoral, após a cessação de toda propaganda política por meio de alto-falantes, discursos, ou comícios políticos. Dez milhões e meio de eleitores, de ambos os sexos, estão devidamente registrados, e poderão votar amanhã, 6 de julho, a fim de eleger o novo chefe que dirigirá os destinos do país. A partir de 1º de dezembro próximo, os eleitores receberão nos postos eleitorais, um boletim, dividido em seis partes, cada uma correspondendo a um dos partidos políticos oficialmente registrados, e tendo, ao centro, um círculo em cores, com as iniciais do partido, bem como o nome do candidato de sua escolha, antes de depositar o boletim na urna tradicional. Cinco partidos acham-se, atualmente, autorizados a funcionar: Partido Revolucionário Institucional (governamental), Partido Nacionalista Mexicano, Partido Auténtico da Revolução Mexicana, os quais, todos três, apoiam a candidatura de Adolfo López Mateos, ex-ministro do Trabalho do atual Governo. O Partido da Ação Nacional (oposição conservadora) apresenta, como único candidato, a do industrial Luis Heberto.

As autoridades adotaram todas as medidas de precaução, no sentido de evitar a fraude e a desordem, esperando que o dia das eleições decorra sem maiores incidentes. O Exército está virtualmente mobilizado desde ontem, ao meio dia, e em todo o país, cinquenta mil homens de tropa fiscalizarão a regularidade da votação, e assegurarão a liberdade dos sufrágios. Somente na Capital, mais de cinco mil policiais serão mobilizados para as portas dos postos eleitorais.

Os presidentes de juntas eleitorais estão autorizados a requisitar forças armadas, a fim de reprimir qualquer tentativa de violência, ou de ato ilegal. A venda de bebidas alcoólicas será estritamente proibida, a partir de hoje, sábado, ao meio-dia, e os bares e cafés deverão permanecer fechados, ou se limitar a vender bebidas somente os bares e cafés funcionam normalmente.

Tôdas as Delegações Encaram Com Otimismo Os Resultados da Reunião de Genebra

GENEVA, 5 (FP) — Estamos muito satisfeitos com o importante trabalho técnico que está sendo feito nas nossas reuniões, declarou à imprensa o professor Eguenry Fedorov, chefe da delegação soviética à conferência de técnicos atômicos do Leste e do Oeste. Do ponto de vista científico e técnico, podemos considerar com otimismo o resultado da conferência.

Tendo os jornalistas perguntado ao professor Fedorov se a conferência havia proporcionado até agora alguma coisa de novo, no plano científico, para os cientistas russos, o chefe da delegação soviética respondeu negativamente.

Os técnicos soviéticos Nicolai Semenov e Mikhail Sudoumov também externaram a sua satisfação pela marcha dos trabalhos técnicos da conferência.

Por seu lado, os técnicos ocidentais se declararam satisfeitos com a troca de pontos de vista com os delegados do bloco soviético. A conferência tomou o aspecto de um verdadeiro congresso científico, declarou o professor Yves Rocard, o chefe da delegação francesa disse que a ordem do dia é bastante elástica. Quando se apresenta uma questão importante, acrescentou, não imediatamente a discutimos.

O dr. Hans A. Bethe, professor da Universidade de Cornell (Nova Iorque), afirmou que a conferência se desenvolveu numa «atmosfera» de confiança. As trocas de informações, disse ele, constituem um importante ponto de partida para o êxito dos nossos trabalhos. Pode-se esperar que a conferência de Genebra de resultados positivos.

Qualquer Intervenção Estrangeira no Líbano Constituiria Uma Ameaça à Paz Mundial

Declaração do sr. Aly Sabri, ministro da RAU — Novos choques e tiroteios em Beirute

CAIRO, 5 (FP) — «Qualquer intervenção estrangeira no Líbano constituiria uma ameaça à paz mundial, mas não somente uma agressão contra o povo libanês, mas re-

presentaria igualmente uma ameaça contra a paz mundial, declarou o sr. Aly Sabri, ministro de Estado da presidência da República Árabe Unida e atualmente no exercício das funções de ministro do Exterior.

Comentando a expulsão de sete diplomatas da RAU que se encontravam no Líbano, declarou o ministro que se tratava de um ato de provocação com o objetivo de internacionalizar o conflito interno libanês.

Declarou ainda Aly Sabri que, a despeito das declarações do grupo de observadores da ONU, segundo as quais a República Árabe Unida não interviém no Líbano, os dirigentes libaneses ainda esperavam a internacionalização do conflito a fim de que uma intervenção estrangeira protegesse o seu regime.

VIOLENTA FUZILARIA BEIRUTE, 5 (FP) — Explodiu uma bomba a entrada do quartel de Basta. Essa explosão foi seguida de violenta fuzilaria, que durou meia hora, na praça Riad Solh e na praça Canon, no centro de Beirute. As rajadas de metralhadoras eram entrecortadas por detonações surdas, procedentes provavelmente dos canhões de carros blindados. A calma foi restabelecida às 10 horas, quando ainda se ignorava a existência de vítimas.

AGITADA BEIRUTE BEIRUTE, 5 (de Pierre Baslin, da France Press) — A manhã de hoje foi muito agitada nesta capital, onde, desde às 9,30 da manhã, estouraram tiroteios em diversos pontos. Em certos bairros foram disparados tiros pela primeira vez. Parece que o alvo principal dos insurretos foi o semáforo e o pânico e fazer o comércio fechar.

Todavia, foram efetuados disparos em direção do Grande Serralho, onde abriga os principais Ministros da Presidência da República. A fuzilaria foi particularmente nutrida nos arredores do edifício dos Correios, que fechou os seus guichês durante 2 horas.

O balanço provisório das vítimas seria de 2 mortos e alguns feridos.

Em Trípoli, na noite passada, foi perturbada por diversos choques entre o exército e insurretos.

Nos bairros do porto, em Mina, fortes explosões precederam um ataque dos insurretos contra os quais o Exército empregou morteiros para dispersá-los.

No sul, do Líbano, registrou-se um choque, perto do convento Saint-Sauver, entre partidários do líder druso Kamal Joumblatt e as forças da ordem.

Na planície de Bekaa, bandas armadas foram dispersadas por membros do Partido Popular Sírio apoiados pela guarnição. Houve um choque importante em inzebe, entre 200 homens armados vindos da fronteira síria, e membros do Partido Popular Sírio.

No plano político, o presidente da República, sr. Camille Chamoun, com o chefe do Estado, o embaixador dos Estados Unidos em Beirute.

Por outro lado, o chefe do Estado teve uma conversa telefônica com o embaixador do Líbano em Paris.

Acredita-se que a conversa girou em torno da ordem do dia das conferências entre o general de Gaulle e o sr. Foster Dulles, durante as quais deve ser estudada a crise libanesa.

Dulles Tenta Levantar a França a Recusar a Reunião de Cúpula

Denuncia a imprensa soviética os objetivos da viagem do Secretário de Estado a Paris — Convida o De Gaulle a visitar os Estados Unidos — Terminaram as conversações — Deseja o governo de Washington elevar a França à categoria de «potência nuclear»

MOSCOW, 5 (FP) — Comentando a viagem do secretário de Estado norte-americano John Foster Dulles a Paris, o jornal «Sovetskaya Rossiya», órgão do comitê central do Partido Comunista e do governo da Federação da Rússia, declarou que são os seguintes os objetivos de Dulles: «Tentar empenhar a França em uma política anti-soviética, levar a França a recusar as conversações de nível máximo, praticar a chantagem absoluta, como no tempo da chantagem do Plano Marshall, a fim de obrigar a França a aceitar os pontos de vista norte-americanos».

Assim, o jornal «Sovetskaya Rossiya» que, desta vez, Dulles terá de conduzir «conversações particularmente sérias e delicadas».

Por outro lado o jornal denuncia «a febre atômica que se apoderou da França no transcurso dos últimos dias» e afirma: «Em nossos dias a grandeza desta ou daquela potência não se mede pelo número de bombas atômicas em sua posse, mas pela importância do papel desempenhado na luta a favor da paz mundial e da cooperação internacional e, quanto a esta questão, a França poderá dar uma grande e útil contribuição».

CONVERSACÕES PARIS, 5 (FP) — O general de Gaulle teve depois do almoço uma conversa com o sr. Saad Salam, líder da oposição, a respeito da possibilidade da formação de um governo insurreto.

Depois das conversações declarava-se no Palácio Maignon que elas haviam sido muito interessantes e que tinham se desenvolvido numa atmosfera de extrema cordialidade. Acrescentava-se que se despendia um sentimento de confiança recíproca e de franqueza.

Previa-se que o sr. Foster Dulles fez uma notável exposição bastante aprofundada do conjunto da situação mundial e dos grandes problemas do momento. Por seu lado, o general de Gaulle exprimiu com muita clareza as suas opiniões sobre esses mesmos problemas.

CONFERÊNCIA DE CÚPULA Os problemas abordados ligam-se à situação do mundo em face dos países do Leste, levadas em conta, ao mesmo tempo, as perspectivas de negociação que se oferecem na hipótese de uma conferência de cúpula e a necessidade de organizar a defesa ocidental. A esse propósito o secretário de Estado norte-americano Foster Dulles fez uma exposição bastante aprofundada do conjunto da situação mundial e dos grandes problemas do momento. Por seu lado, o general de Gaulle exprimiu com muita clareza as suas opiniões sobre esses mesmos problemas.

CONFERÊNCIA DE CÚPULA Os problemas abordados ligam-se à situação do mundo em face dos países do Leste, levadas em conta, ao mesmo tempo, as perspectivas de negociação que se oferecem na hipótese de uma conferência de cúpula e a necessidade de organizar a defesa ocidental. A esse propósito o secretário de Estado norte-americano Foster Dulles fez uma exposição bastante aprofundada do conjunto da situação mundial e dos grandes problemas do momento. Por seu lado, o general de Gaulle exprimiu com muita clareza as suas opiniões sobre esses mesmos problemas.

ACOMPANHE A TRANSIÇÃO DA CHINA POPULAR PARA O SOCIALISMO, LENDO AS PUBLICAÇÕES ABAIXO

	Cr\$
1º — China Sem Murallas (JUREMA YARI FIANAMUR)	120,00
2º — A China de Hoje (11 vols. (OSNY DUARTE PEREIRA) (cada)	90,00
3º — Alinda Sobre a Experiência Histórica (NOTA DO JIN-MIN-PAO)	20,00
PUBLICAÇÕES EM INGLÊS (LITERATURA)	
1º — The Hurricane (CHOU LI-PO)	200,00
2º — Village Sketches (CHIN CHAO-YANG)	50,00
3º — A Thousand Miles of Lovely Land (YANG SHUO)	50,00
4º — Socialism in China's Countryside (SELEÇÃO DE 44 ARTS.)	200,00
5º — From Opium War to Liberation (ISRAEL ERSTEIN)	100,00
6º — Handbook on People's China	100,00
REVISTAS ILUSTRADAS EM INGLÊS	
1º — People's China (NÚMEROS DE 1956-57)	15,00
2º — Women of China (NÚMEROS DE 1956-57)	15,00
3º — China Reconstructs (NÚMEROS DE 1956-57)	15,00
4º — China Pictorial (NÚMEROS DE 1956)	25,00
REVISTAS ILUSTRADAS EM CASTELHANO	
1º — China Ilustrada (NÚMEROS DE 1956-57)	20,00
2º — Cartões Postais	25,00
3º — Revistas URSS (NÚMEROS DE 1956-57)	5,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA. (Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado)

(Atende-se pelo Reembolso) — Tel.: 12-1613

«Classificados Dos Subúrbios»

FORNECEDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO OSWALDO CRUZ LTDA.

Tijolo, Telha, Cimento, Areia, Pedra e Ferragens em geral. Tintas e Madeiras. Entrega rápida e preços módicos. Rua Carolina Machado, 1.050 — Loja. Rua Maria Teixeira, 46 — Depósito.

Café HARMONIA

AMBIENTE DE PRIMEIRA ORDEM. Rua P. do Livramento 30 — Telefone 23-4491 — S.A.C.D.E.

Voltigeur, Francfort, Kraus, Ubi e Jarussi em Sensacional Confronto

ANÁLISE DAS CARREIRAS

GUINALDO

ACORIANO, PARIETAL e SEIVAL são os que mais nos agradam nesta primeira competição. Acoriano vindo de excelente atuação, deverá vencer mais uma. Seu grande rival é Parietal. Seival é o melhor azar.

— :: oOo :: —

Nesta segunda carreira, vamos selecionar três nomes a saber: ENDIABLE, AIRWAYS e JUNGLE CRIER. Desse, que mais nos agrada é o Endiablé, portador de bons caracteres. Seu adversário é Jungle Crier. Airways é perigoso.

— :: oOo :: —

ANDES, MISTER BAGE e ENCOURAÇADO são os melhores nesta terceira prova. Daremos o nosso voto a Andes, superior a turma que vai enfrentar. Mister Bage que anda correndo o fino, é sério rival. Encouraçado depois.

— :: oOo :: —

GONG, CIRENAICO e YIRA YIRA dominam inteiramente esta prova para potros. Caso confirme seus bons caracteres, Gong não vai perder. Yira Yira pode suplantar no final, o mesmo acontecendo com Cirenaico que está bem.

— :: oOo :: —

VERBETE, RECREIO, GUANANDY e KUBELIK vão fazer um parelho sensacional. E' muito difícil escolher. Por simpatia, marcamos Verbete com Guarandi. Recreio vai aparecer em grande atropelada no final. Kubelik é bom gramático.

— :: oOo :: —

Prova muito difícil esta primeira dos «bellings» NUNMANTINO, CIBI, EARL, ZEQUINHA e ENCOMBLE. São os nomes em destaque. Vamos embarcar com Earl, temendo Zequinha e a patelha no Levi Ferreira, Nunmantino-Cibi.

— :: oOo :: —

VOLTIGEUR, FRANCFORT, KRAUS, NARUSSI e UBI, são os realçados. Vamos marcar mais uma vez o Voltigeur, Kraus, Francfort e Jarussi nas colocações imediatas. Francfort volta bem, podendo formar a «dupla da rosa».

— :: oOo :: —

NEBULEUSE está em grande forma à espera de uma pista de grama seca, onde rende uma barbaridade. Será a nossa escolhida para ponta. MISS GRILLO, MARIA PERIGOSA e DESIRADE são rivais de Nebuleuse. Gostamos da ordem.

Voltigeur reapareceu correndo uma barbaridade — Francfort tem poderio locomotor suficiente para a turma — Kraus venceu fácil de Narvik — Ubi é atrevido na distância e Jarussi é uma verdadeira incógnita — (Texto de NICOLAEVSKY)

A carreira magna desta tarde, Grande Prêmio São Francisco Xavier, rememora a existência do Jockey Club Fluminense, mais tarde Jockey Club do Rio de Janeiro, cujo campo de corridas era conhecido como o Prado de São Francisco Xavier. É datada sua criação de 1903. Foi classificado até a data de 1943 e no Jockey Club Brasileiro sempre foi destinado a produtos nacionais e estrangeiros de quatro anos e mais idade.

O primeiro vencedor do «São Francisco Xavier», foi Velasquez, montado por R. Sepúlveda no ano de 1932, marcando o tempo de 156" para a distância de 2.400 metros. O último ganhador deste clássico foi Rocket, estabelecendo para os cronômetros a marca de 167" e 11" para a distância da prova.

Este ano, o campo desta prova, não apresenta os parelhos de primeira turma clássica, como foram nos anos anteriores. Cruz Montiel, Tiroleza, Quilproquê Têvere, Away e outros criques de renome. Porém, a carreira acha-se bastante interessante, pois, recem parelhos com capacidade locomotora mais ou menos parelha, como sendo: Voltigeur.

Francfort, Kraus, Sancy, Ubi, Tirafofo, Jarussi, Rocket e Polar. Agora passamos à análise dos concorrentes em destaque:

Voltigeur em sua derradeira exibição, em pista que lhe era adversa, venceu com rara facilidade a Mister Bage. Encouraçado, Tasmânia, Jamalea e outros produtos nacionais regulares. Apresenta-se agora, como um dos «donos» do «São Francisco Xavier» deste ano.

Francfort, um parelheiro de criação do Stud Senbra, a exemplo de Voltigeur, está em magnífica forma de treinamento. Sua última exibição na Paulicéia, foi quando obteve um segundo lugar, perdendo apenas para Sargão, derrotando Croupler. Na Gávea onde tem seu rendimento aumentado, venceu no magnífico tempo de 147" Inhauy, Luazinho e Cambial. Com esta credencial, Francfort apresenta-se como sério candidato ao êxito.

Kraus, é um já conhecido filho do consagrado Esquimalt. É Kraus, um dos grandes nomes do país, sendo grande. Suas exibições foram: 2º lugar para Narvik, 1º lugar para Ubi, 1º lugar para o mesmo Narvik, com rara facilidade.

Ubi que, em pista de grama leve, foi rival de fortes concorrentes, está mais uma vez inscrito. Suas colocações na rala leve foram: 1º para Mano e Mano e Tirafofo e 2º lugar, perdendo apenas para Nando, derrotando Rugendas e Kraus. Como se vê, Ubi tem grande crânio e na seta dos dois mil e quatrocentos metros.

Finalmente o último des-

incando por nós: Jarussi. Cavaleiro de pequeno porte, mas sempre uma incógnita para os mais entendidos. Na Gávea, onde, também tem seu rendimento crescido, o «salvador» Jarussi venceu a Canavial, Uemá e Jerez, então os melhores da geração de 56. Depois, foi segundolugar, também em pista leve, para Caporal, vencendo a Uemá. Al está um bom «out sider».

NOSSAS INDICAÇÕES

Acoriano — Parietal — Seival
Endiablé — Jungle Crier — Airways
Andes — Mister Bage — Encouraçado
Gorg — Yira Yira — Cirenaico
Verbete — Guanandi — Recreio
Earl — Nunmantine — Zequinha
FRANCFORT — VOLTIGEUR — UBI
Nobuleuse — Miss Grillo — Maria Perigosa

★ ESPORTE INDEPENDENTE ★ ESPORTE INDEPENDENTE

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

Mavilis e Paredense no Cotejo de Líderes Defenderá o Realengo a Invencibilidade

O Certame de Amadores do Departamento Autônomo chega à última etapa do turno de classificação com a realização de cinco embates que prometem centenas de emoções aos fãs do esporte-rei suburbanos.

Na Zona Rural

Na única porfia pelo Retorno «star» empenhados Distinta e Guanabara que ocupam respectivamente, a 3ª e 4ª colocação. Só a vitória interessa a ambos para continuarem aspirando a classificação.

AUTORIDADES ESCALADAS

SÉRIE URBANA — Attila x União; Juizes — amadores — João Travassos Arruda; aspirantes — Alfredo Abreu Filho; auxiliares — Astênio Seixas e Osvaldo da Silva Vasconcelos. Paredense x Mavilis — Juizes — amadores — José Pereira Júnior; aspirantes — Alcides Alves; auxiliares — Almir Camargo e Silvio Jerônimo de Souza. Irmãos Goulart x Manufatura — Juizes — amadores — Paulo de Oliveira Santos; aspirantes — Ant-

nio Honorato Ferreira; auxiliares — André Carmona e Eleutério de Oliveira. SÉRIE SUBURBANA — Cruzelto x Realengo — Juizes — amadores — José Gonçalves Queirós; aspirantes — Acl do Amparo; auxiliares — Almir Cardoso Pinto e César da Costa Silva. Real x Corinianos — Juizes — amadores — Antônio D'Avila Lins; aspirantes — Antônio Ramos Alves; auxiliares — Durvalino Donelate e Acácio Ribeiro.



Na cêchê acima vemos a representação do Realengo que é sério candidato ao título e que hoje defenderá sua invencibilidade e a liderança, frente o Cruzelto

PELO INFANTO-JUVENIL

VASCO «PROVA DOS NOVE» PARA O OLARIA Vitória o «Slogan» dos Mulatinhos Rosados

Mais uma etapa do campeonato Infanto-Juvenil será realizada na manhã de hoje com três interessantes reftregas. No encontro principal, Olaria e Vasco estarão em-

penhados em equilibrada porfia. Este cotejo será uma autêntica «prova dos nove» para os leopoldinenses que defenderão a vice-liderança.

EM MOÇA BONITA

O Bangu receberá a visita do Fluminense, quando realizarão um cotejo quase que de vida e morte. Os «mulatinhos rosados» tentam a revanche e jogarão sua partida decisiva já que não poderão perder mais nenhum ponto.

TRANQUILO O LÍDER

O Flamengo enfrentará o São José, Interlândia. Os garotos da Gávea são grandes favoritos.

AUTORIDADES ESCALADAS

Vasco x Olaria — campo do Vasco — 9,30 horas — Juiz, Arlindo Nunes da Silva; auxiliares: Rubem Lins e João Nascimento Góis.

Flamengo x São José — campo do Flamengo, 8,30 horas — Juiz Jorge Pais Leme; auxiliares: Osmar Monteiro da Silva e Geraldo Antônio de Oliveira.

SENSAÇÃO HOJE NA PENHA

Frente a frente Cadete e Brasil em empolgante «match» amistoso — Convocação

Estarão em confronto hoje a tarde, as equipes do E. C. Brasil e do E. C. Cadete, ambas sediadas no IAPI da Penha, em encontro esse que promete levar bem público ao gramado do Brasil, localizado na rua chamada de Orlândia, dos clubes independentes leopoldinenses, no do Conjunto residencial do IAPI da Penha.

CONVOCA O E.C. CADETE O clube do sr. Luiz, por meio do intermediário, convoca seus dois quadros para estarem na sede no horário habitual. O E. C. Cadete promete surpresa para logo mais a tarde. GRELIP (Penha) — Brindou seu quadro social, ontem à noite com um baile, que contou com a animação da Orquestra de Osvaldo Bortia.

FORTALEZA X UNIÃO

Terá o Fortaleza F. C. da Penha, logo mais, um compromisso dos mais difíceis no em-tato que travará com o União de Honório Gurgel, clube possuidor de ótima equipe de futebol amador independente. O local da pela que já está monopolizando as atenções dos torcedores, será o campo do primeiro, na Penha.

Jôgo, estando desde já convocados todos os jogadores. As 12 horas na sede.



TERRENO A 50% do Valor

Vendo no Bairro do Gama, em São Gonçalo a mil metros da Estrada Amarel Peixoto, dois terrenos no tamanho de 45x18 mts, cada um, pelo preço de 25.000,00 a vista. Facilita-se uma parte menor. Tratar com o Sr. Nerino pelo telefone 22.3070 das 9 às 18 horas.

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREJO — às 13,40 HORAS — 2.000 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

2º PAREJO — às 14,05 HORAS — 2.400 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

3º PAREJO — às 14,30 HORAS — 2.000 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

4º PAREJO — às 15,00 HORAS — 2.400 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

5º PAREJO — às 15,30 HORAS — 2.000 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

6º PAREJO — às 16,00 HORAS — 2.400 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

7º PAREJO — às 16,30 HORAS — 2.400 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

8º PAREJO — às 17,00 HORAS — 2.400 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

9º PAREJO — às 17,30 HORAS — 2.400 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

10º PAREJO — às 18,00 HORAS — 2.400 METROS — Cr\$ 80.000,00
1-1 Endiablé, F. Irigoyen .. 55
2-2 Quilproquê, M. Silva .. 55
3-3 Quilproquê, M. Silva .. 55
4-4 Quilproquê, M. Silva .. 55
5-5 Quilproquê, M. Silva .. 55
6-6 Quilproquê, M. Silva .. 55
7-7 Quilproquê, M. Silva .. 55
8-8 Quilproquê, M. Silva .. 55
9-9 Quilproquê, M. Silva .. 55
10-10 Quilproquê, M. Silva .. 55

ESPORTE EM PADRE MIGUEL

Sensação da Tarde Juventus x União Os prelhos de hoje na «Cidade dos Esportes» serão em homenagens aos «Campeões do Mundo», em justa glória dos clubes amadores de Padre Miguel

O público amante do esporte amador de Padre Miguel, hoje às 13,30 e 15,30 horas, deverá vibrar de emoções, quando ao assistirem o interessante encontro entre os afamados esquadros do Juventus F. C. e E. C. União ambos da localidade, e ostentam magnífica forma física e técnica por parte de seus preparadores. O mestre Kão competente técnico do Juventus F. C., formará seus pupilos com os seguintes: Vilão, Ze Luiz e Darlo; Coqueiro, Orlando e Délio; Zé Wilson, Isaias, Nilton e Escurinho.

lão; Carmito, Beto, e Tião; Pedrinho, Djalmá, Helinho, Pinha e Didal. RECREIO X AMERICANO O glorioso grêmio Recreio F. C. de Onório Gurgel, antigo (Televisão F. C.), receberá a visita do forte esquadro do Americano F. C., de Padre Miguel, devendo realizar um monumental contenda futebolística, já que ambos os quadros vêm de grandes apresentações em suas maratonas. O Americano F. C., formará assim: Iraci, Altair e Valtão; Nelson, Dino e Helinho; Kleber, Caju, Jair, Sinal e Chiquinho ou Esquerdinha.

«FACHADA» HOJE NO CREIB

No amplo salão do Creib, de Padre Miguel, às 10 horas, estarão se apresentando a «Academia Fachada» de Juiz de Fora. Para maior brilhantismo da festividade foram convidados os professores Almir Ribeiro e Hélio Gracie, este último apresentará, 8 alunos que disputarão faixas. Por intermédio da I. P. o professor «Fachada» faz um convite a todas as academias para gozarem da festividade.

CARTAZ SUBURBANO

FILHOS DE SÃO JORGE X INTERNACIONAL CONTINENTAL X OURO VERDE

Das centenas de embates que serão realizados por clubes independentes indícios aos nossos leitores alguns que se destacam como promissores e empolgantes, graças à categoria dos litigantes.

EM HONÓRIO GURGEL

O Centro Esportivo Filhos de São Jorge enfrentará o Internacional, tendo como palco o gramado do ALCMO. Os verde-rubros da Traveza Botafogo são francos favoritos.

EM IRAJA

O Ouro-Verde, um dos «Bambas» de Honório que este ano ainda não se reencontre, dará combate no Continental de Iraci. Antônio Matos confia numa ampla reabilitação de seus pupilos. O embate tem como

atenção máxima o equilíbrio de forças em campo.

EM CAMPINHO

Nova América x F. C. do Norte. Travessa x Liberdade. Monte Castelo x Estrela Branca.

EM REALENGO

E. C. São Luiz x Cruzeiro.

EM COELHO NETO

Unidos do Brasil x Novo Oriente. Novo Oriente x Guabá. U. D. Coelho Neto x Parreira Negra.

EM HONÓRIO GURGEL

Vila F. C. x Bapitantes.

Bom Jôgo no Engenho de Dentro

Cordovilense e Endiablados em luta — Favorito o Cordovilense na Preliminar

O G. E. Cordovilense, de Cordovil, irá hoje à tarde a Engenho de Dentro a fim de enfrentar o quadro do S. C. Endiablados. Encontro difícil este.

BOA A PRELIMINAR

Na peleja preliminar se defrontarão as equipes de aspirantes dos dois clubes. Sendo que o Cordovilense é considerado o favorito para esse jôgo.

CONVOCAÇÃO NO CORDO VILENSE

Para este compromisso o clube de Célio Sanches, que já tem camioneiros especiais para o transporte de seus atletas e simpatizantes, convocou os seus atletas para a saída da sede às 13 horas.

Atenção Lambretistas

Amatiz ofereceu bilhete de couro graúco e preço de fábrica a 50% do valor. Bilhete saúres de 12 a 35000, Cambrinha 15000, Motocicla 15000, 15000 e 20000. Rua da Alameda 313 — 1º andar. Rua Vinte de Abril — 1º andar. Rua José Maria 264 — 1º andar. Av. Nilo Peganha 276, Laxias, F. do Rio.

Comissão Eleitoral dos Trabalhadores do Ar PARA DEPUTADO FEDERAL
Fernando Arruda
PARA VEREADOR
Othon Canedo Lopes

Bangu — Campeão do Torneio Início de Juvenis de 1958

Dando início à temporada carioca de futebol de 1958, foi realizado ontem, no estádio de Avare Chaves, o Torneio Início da categoria de Juvenis, sagrando-se campeão a equipe de Moça Bonita, derrotando, no América por 3x2, o consagrado na prorrogação.

O movimento técnico foi bastante fraco, sendo interessante frisar que, em dez partidas, apenas um tento, foi marcado, assim mesmo em condições duvidosas. O árbitro da final, Arlindo Elói de Andrade, cochilou no lance, permitindo a vitória dos banguenses.

A renda, das mais fracas, atingiu a soma de Cr\$ 11.000,00 e o jogo tiveram os seguintes resultados:

1º Jogo — Madureira 0x0 Bonsucesso. Venceu o Bonsucesso por W. O. após expirar os cinco minutos regulamentares.

Pela contagem mínima foi abatido o América — O único tento do Torneio — Rodrigues estaria impedido — Fraca a renda

2º Jogo — Portuguesa 0x0 Venceu o São Cristóvão na cobrança de penalidades. Primeira série 3x3; segunda série 2x1.

3º Jogo — Olaria 0x0 Bangu. Decisão por penalidades. Venceu o Bangu por 3x1.

4º Jogo — Vasco da Gama 0x0 América 0. Venceu o América, por 3x1, na cobrança de penalidades.

5º Jogo — São Cristóvão 0x0 Flamengo. Nas penalidades venceram os alvos, por 2x0.

6º Jogo — Botafogo 0x0 Bonsucesso. Decisão por penalidades.

7º Jogo — Bangu 0x0 Fluminense 0. Vitória do Bangu na cobrança de penalidades por 3x1.

8º Jogo — América 0x0 Botafogo. Nas penalidades, América 2x1, na 2ª série. Na 1ª série empataram por América 2x2.

9º Jogo — Bangu 0x0 S. Cristóvão. Decisão por penalidades. Primeira série: 3x1. Segunda série: vitória do Bangu por 3x2.

10º Jogo — (Final) — América 0x1 Bangu.

O tento dos banguenses foi conseguido pelo capitão Rodrigo, nos 7 minutos de jogo, na etapa complementar da prorrogação, sendo este o único tento marcado no Torneio, e que deu ao Bangu o primeiro título da temporada.

Está de parabéns o ténis nacional com a conquista da nossa Maria Ester Bueno, levantando, neste ano, o título de campeã mundial de ténis para duplas de moças, juntamente com a campeã do ano passado, Althea Gibson. Salve, pois, o brotinho quatrocentão.

Parabéns ao Bangu, na pessoa de seu presidente, Fausto de Almeida, pelo primeiro título conquistado este ano, ao sagrar-se vencedor do Início de Juvenis. Lamentamos, apenas, que a conquista do tento, da vitória, se tivesse consignado em condições irregulares. Mas, isto é coisa de futebol, e aos proletários desejamos novas vitórias no correr de 58.

Segundo as cartolas, quem faz o jogador e o clube. Como subsídio à negação desta boboseira vem o caso de Pinheiro. O «Garofão» fora empurrando ao Canto do Rio, que o Fluminense já desinteressava-se dele, inclusive por deficiência técnica. Jogando pelos niteroienses, que sendo pequeno não faz ninguém, brilhou intensamente na Europa, despertando agora, novamente, o interesse dos triclores. E daí?

Além, a respeito do gol banguense, são dignas de registro as palavras de Volney Braun, presidente rubro, falando a uma emissora, após o encontro: «o jogo poderia ser melhor. Você sabe, os jogadores estavam cansados, os bandeirinhas cansados, o juiz cansado... enfim, o Bangu venceu e eu estou muito satisfeito».

Dupla Festa no Maracanã, na Abertura da Temporada de 1958

TORNEIO INÍCIO E A EXIBIÇÃO DOS CAMPEÕES DO MUNDO DE FUTEBOL



Na foto, o time do Madureira, campeão do torneio início de 1957

Apresentam-se ao público carioca todas as equipes, no torneio "MÁRIO POLLO" — Exibir-se-ão os campeões mundiais — As possibilidades dos times disputantes

Esta tarde, no Maracanã teremos duas grandes festas de futebol. O torneio início, também denominado "Mário Pollo", que todos os anos transformase na festa do futebol carioca, posto que são apresentadas ao público todas as equipes. Além do início veremos em ação, durante 20 minutos, todos os craques campeões mundiais de futebol.

A TABELA DO TORNEIO

1º Jogo — 12,00 horas — Olaria x Portuguesa
2º Jogo — 12,25 horas — Canto do Rio x Bangu
3º Jogo — 12,50 horas — Bonsucesso x S. Cristóvão
4º Jogo — 13,15 horas — América x Flamengo
5º Jogo — 13,40 horas — Fluminense x Vencedor do 1º
6º Jogo — 14,05 horas — Botafogo x Vencedor do 3º
7º Jogo — 14,30 horas — Vasco x Vencedor do 2º
8º Jogo — 14,55 horas — Madureira x Vencedor do 4º
9º Jogo — 15,20 horas — Vencedor do 5º x Vencedor do 7º
10º Jogo — 15,45 horas — Vencedor do 6º x Vencedor do 8º
11º Jogo — 16,20 horas — Vencedor do 9º x Vencedor do 10º

OBS.: Estas partidas terão a duração de 20 minutos. Caso não haja vencedor no tempo regulamentar, a decisão será feita por pênaltis. O encontro final terá a duração de 60 minutos, divididos em 2 tempos de 30. Em caso de empate, a decisão será feita por meio de uma prorrogação de 20 minutos.

AS POSSIBILIDADES

Analisando as possibilidades de cada contendor, vemos que os mais prováveis finalistas deverão ser o Botafogo e o Vasco. Ambos os times apresentar-se-ão quase completos, ou seja, com as melhores formações de que dispõem no momento. Não obstante, como via de regra os chamados "pequenos" costumam sempre aparecer bem neste torneio, é possível que o Bonsucesso e o Madureira (campeão do ano passado) possam também surpreender os favoritos.

CICLISMO

BOYAN 5 (FP) — A 10a. etapa da Volta Ciclistica da França, no trajeto Saint Nazaire-Boyan e na distância de 250 quilômetros, foi ganha pelo italiano Baffi. Na classificação geral, o francês Darrigade conserva o 1o. lugar.

TABELA DO TORNEIO INÍCIO DA DIVISÃO DE PROFISSIONAIS HOJE NO ESTÁDIO MUNICIPAL DO MARACANÃ

1º Jogo — Olaria	x Portuguesa	às 12,00 horas
2º Jogo — Canto do Rio	x Bangu	às 12,25 horas
3º Jogo — Bonsucesso	x S. Cristóvão	às 12,50 horas
4º Jogo — América	x Flamengo	às 13,15 horas
5º Jogo — Fluminense	x Vencedor do 1º	às 13,40 horas
6º Jogo — Vencedor do 3º	x Botafogo	às 14,05 horas
7º Jogo — Vasco da Gama	x Vencedor do 2º	às 14,30 horas
8º Jogo — Vencedor do 4º	x Madureira	às 14,55 horas
9º Jogo — Vencedor do 5º	x Vencedor do 7º	às 15,20 horas
10º Jogo — Vencedor do 6º	x Vencedor do 8º	às 15,45 horas
11º Jogo — Vencedor do 9º	x Vencedor do 10º	às 16,20 horas

Ano XI ★ Domingo, 6 de Julho de 1958 ★ N° 2.463

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

JUIZES E AUXILIARES PARA LOGO MAIS

A Assembleia Geral da FMP, que esteve reunida até a manhã de sexta-feira, designou os árbitros e auxiliares que atuarão esta tarde nos jogos do Torneio Início de Futebol Profissional.

São os seguintes nas autoridades escaladas: Árbitros — Pedro Mota Lima, Wilson Lopes da Silva, José Monteiro e Aristocleto Rocha. Auxiliares — Pedro Vilas Boas, José Mendes, Joaquim Barreira, Francisco Ferreira, Jorge Lemos e Mario da Silva Ribeiro.

ESCALAÇÃO SÓ NA HORA

Ficou deliberado, também, que a escalação dos juizes e bandeirinhas que funcionarão nas partidas, somente seja feita de comum acordo, minutos antes de começar o encontro.

11 HORAS NO MARACANÃ

Em face de não ter podido avisar em tempo a todos os

Fluminense Dificulta a Ação da Imprensa

Registramos com pesar a atitude de funcionários do Fluminense, Futebol Clube, incumbidos de fiscalizarem a entrada nos portões, que impediram o acesso de nossos fotógrafos Luiz Carlos, quando o mesmo, na tarde de ontem, demandou aquele local para proceder a cobertura fotográfica do Torneio Início de Juvenis.

Nosso companheiro encontrava-se munido de uma credencial da Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro, especialmente emitida para aquele fim.

Maria Ester Campeã em Londres



LONDRES, 5 (FP) — A brasileira — Maria Ester Bueno — sagrou-se campeã de duplas femininas do Torneio de Ténis de Wimbledon, tendo como parceira a norte-americana Althea Gibson.

Na partida final realizada hoje à tarde na quadra central, a dupla brasileira — norte-americana derrotou a norte-americana M. Du Pont e M. Warner por 6-3 e 7-5.

Os Times Para o Início de Profissionais

As equipes que tomarão parte nos jogos do torneio Início hoje à tarde, deverão ser as seguintes:

AMÉRICA — Milton (Walter); Jorge e Pedro; Djalma, Ivan e Jailton; Nilson, Antoninho, Leonidas, Valença e Sergio.

BANGU — Otaziano, Ivan e Darcy Faria; Rubens, Adésio e Heleio; Correia, Carlos, Alberto, Moacyr Bueno, Walter e Assed.

BOTAFOGO — Ernani; Cacá, Tomé e Nel; Beto e Servílio; Garrinchinha, Edson, Paulinho, Quarentinha e Jorginho.

CANTO DO RIO — Pedro (Garcia); Silva e Hamilton; Vitor, Mario Ritter e Floriano; Rubens, Elmo, Zequinha, Bera e Jairo.

BONSUCESSO — Rui, Brandãozinho, Gonçalo e Beto; Nico e Bibba; Jair, Lincoln, Augusto, Helinho e Chicão.

FLAMENGO — Dante, Bolero e Sergio; Santana, Josué e Aliton; Oto, Gerson, Humberto, Silvio e Roberto.

FLUMINENSE — Alberto, Jair e Marinho; Silvio, Italo e Najá; Paulinho, Breno, Araçagipe, Romeu e Gelson.

MADUREIRA — Eli (Ary); Bitum e Salvador; Décio, Horácio e Zezinho; Nelson, Bira, Fernando, Nair e Oswaldo.

OLARIA — Walter, Joel e Renato; Rico, Bob e Olavo; Chiquinho, Silvio, Luiz Amaro e Sidney.

PORTUGUESA — Jorge, Estevão, Juvaldo e Tílo; Nivaldo e Flodoaldo; Barbosa, Luis, Heleio, Macalé e Ronaldo.

S. CRISTÓVÃO — Humberto, Manfredo e Jorge David; Azeilton, Mário Cesar, Medeiros; Geraldo, Wilson, Heli Leite, Russo e Luiz Carlos.

VASCO — Miguel; Bibi, Viana e Ortunho; Ademir e Dario; Sabará, Livinho, Wilson Moreira, Rubens e Pinga.

OS DESPORTISTAS SÓ USAM



PETROLEO OU QUINA PETROLEN SOBERANA

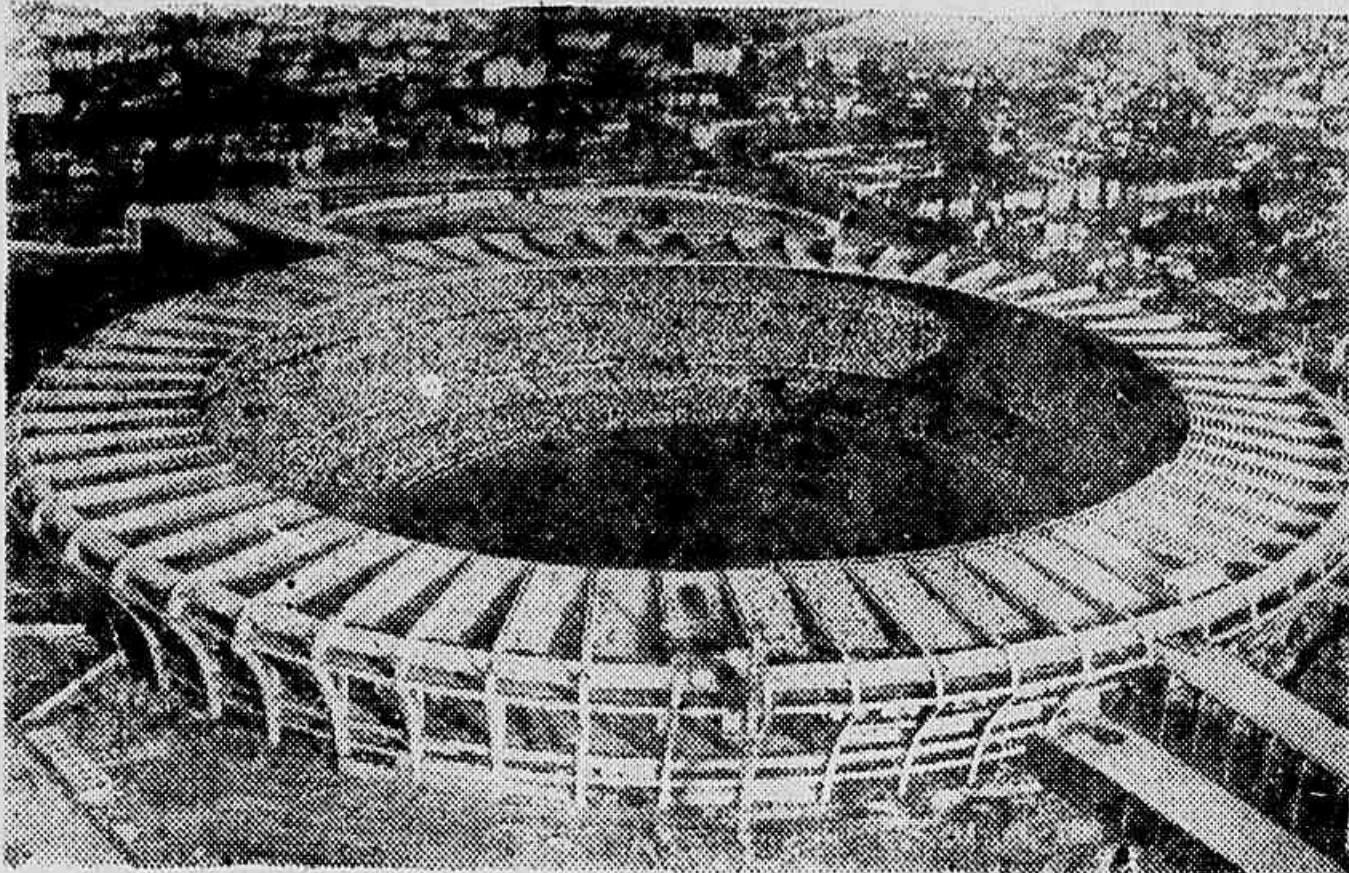
PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA



"Carnaval com São Paulo nunca viu (nem mesmo no período de Carnaval)" foi o que ocorreu na chegada dos jogadores brasileiros, campeões mundiais de futebol de 1958. Mais de um milhão de paulistas receberam, num entusiasmo contagiante, os craques da seleção "canarina". Foi mais do que uma apoteose somente possível de comparação à recepção aos pracinhas em 1945. Os cor-dees de isolamento tornaram-se impotentes para conter o generoso povo bandeirante que já tomara o aeroporto de assalto, quando da descida do avião. O cortejo pelas principais ruas da cidade, foi feito em passo de tartaruga, a fim de não atropelar o mar humano de torcedores. Faixas, aplausos, flores e um samba bem quente cora-

vam o trajeto dos campeões. Houve pessoas que tiraram até a camisa do corpo, tal o entusiasmo e o calor relizante provocado pelas manifestações. Depois, a maravilhosa festa no Estádio Municipal de Pacaembu onde os campeões do mundo receberam das autoridades faixas e medalhas. Inesquecível o momento em que o Estádio ficou às escuras para se proceder a queima de fogos de ao paulista e mais uma homenagem aos campeões: a bandeira nacional, lançada por um foguete denominado pelo espírito popular de "sputnik" foi destruída nos céus da Paulicéia com o letrero: "Salve os campeões do mundo." Na montagem acima, aspectos da recepção.

PELADA VESTIBULAR



Os "doutores" começam assim: E' o "vestibular..."

Depois de vencerem os exames, vão ao Maracanã. E a "Universidade". Recebem o "diploma" em Estocolmo!

IMPRENSA POPULAR
Suplemento Dominical

Rio, 6 de Julho de 1958



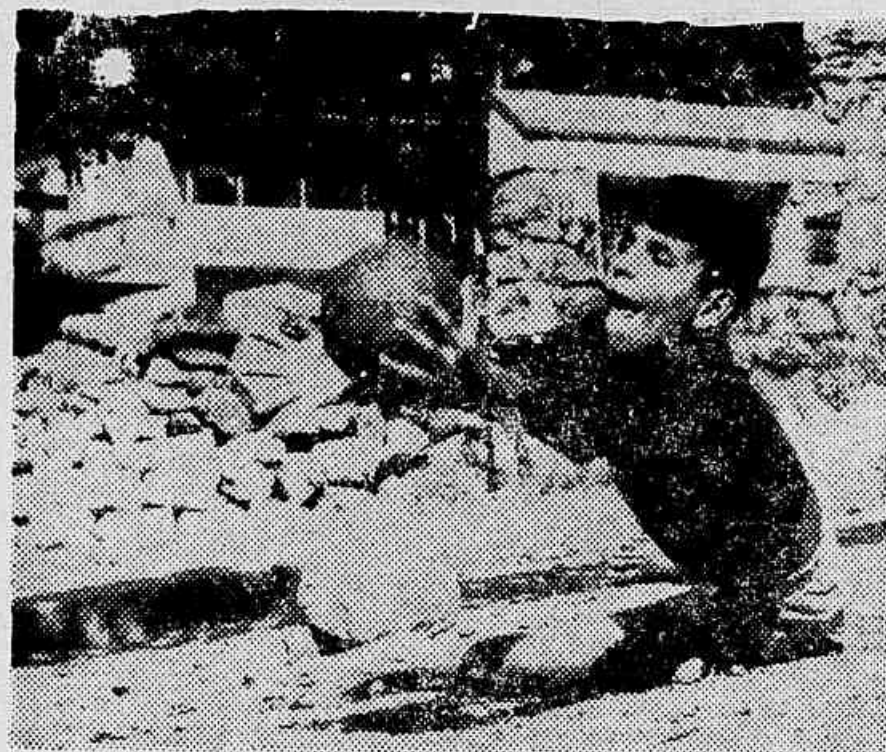
DA "ACADEMIA" DE FUTEBOL!

EM JUNHO de 1958 em plena Copa do Mundo, o centro-avante Lofthouse do "english team", ficou maravilhado com um menino magricela, que numa esquina de Copacabana executava difíceis manobras com uma pequena bola de papel. O pequeno engraxate, que durante alguns instantes abandonara a caixa de trabalho, exibiu uma série de habilidades com a "pelota", usando a cabeça, o peito, coxa, joelhos e até os calcanhares. Quando viu que estava sendo observado pelo homem com "pinta" de "gringo", interrompeu o "espetáculo", pegou a bola e deu uma sessão de "embaixada", terminando com um chute na direção do boquiaberto as-

sistente. O jovem atacante da Inglaterra descobriu, assim, as razões do virtuosismo do jogador brasileiro, da arte com que controla o "balão". Escreveu um artigo num jornal londrino, extravasando toda a admiração por essa instituição brasileira — a "pelada". Convenhamos que o inglês, praticamente, não viu nada. Seu entusiasmo seria muito maior se tivesse assistido a um "racha" suburbano, desses que se disputam em terrenos baldios, nas calçadas, no meio das ruas,

nas praças públicas e nos quintais. Todos os dias, a todas as horas, sob qualquer tempo. Realmente, o inglês não conhece esse nosso curso de malabarismo e arte, vestibular obrigatório para todos os que almejam um lugar ao sol entre as "estrelas" do futebol brasileiro. A "pelada" é a maior escola do mundo, embora não tenha programas, nem professores, nem subvenções oficiais e muito menos uniformes ou regulamentos disciplinares. Das praias aos planaltos, a molecada se põe a correr atrás de uma bola, improvisada dentro dos recursos do grupo: pode ser um moderno "couro" de válvula, um chumaço de pano ou papel, o papo de uma galinha, uma esfera de borracha, a bexiga de um boi ou um prosaico bagaço de laranja. Vale tudo na "pelada", o vestibular de futebol. Esse negócio de regra é tolice. Juiz é uma entidade desconhecida e os sopapos acrescentam maior "cor local" à "batalha". O importante é fazer gol. Perdição, o gol não é o mais importante para a garota que "mata" a aula em benefício da "pelada". O essencial, mesmo, é exibir malabarismo, mostrar que é o mais "liso", ganhar cortaz de "cobra", tirar diploma de "bom". Como aparecem os times? Brotam espontaneamente, nascem naturalmente. O "donos da bola" escolhe os "melhores" e deixa o "resto" para o outro "lado", que se desdobra para não ser aniquilado pelos "can — can" consagrados. O vestibular da "pelada" não tem limite de idade, não impõe restrição de qualquer natureza. Menino criado em favela, filho de operário ou lavadeira, roupa pobre e pés no chão, enfrenta de igual para igual o garoto filho de rico com uniforme colorido e chuteira de verdade. "Play-boy" que anda em "clambreta" se junta a ou-

tros "bucanas" e vai enfrentar na praia, aos domingos ou a qualquer dia, os times da "gente bem". A "pelada" anula castas, pois com o filho do ministro, no mesmo quadro ou no "outro", está sempre representado um caboco "cabeça chata", o negriho do bar da esquina ou o operário da construção civil. Na triagem da "pelada", ninguém engana ninguém. Se é bom é consagrado, se não é vai para a "cêrca" e se é ótimo aparece logo um "colheiro" para "conversar" o rapaz. Foi assim que surgiu o Pelé, o Garrincha também foi. Todo o escrete campeão cursou o vestibular da "pelada" antes de alcançar a "academia" e tirar diploma em Estocolmo, de "doutor em futebol". Gloriosa "pelada", vestibular que forma artistas, que fez Nilton Santos, modelou o Joel e ensinou ao Didi a fazer "fôlha seca". A "pelada" é responsável por uma infinidade de estudos interrompidos, por milhares de surras bem dadas, por muita perna ralada, milhões de estrepes nos pés. Mas se não fosse a "pelada" o Brasil não seria Campeão. Portanto, salve a "pelada"!



O goleiro sofre muito, enquanto faz o "curso". As "traves" são apenas pedras. O "gramado" também é de pedra. Sofre mas aprende...



Aprende-se fazendo!



A "pelada" é a escola universal da educação física

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

TEATRO DE BOLSO — 27-2122 — "Um Casal entre Aspas" — às 21 horas. Aos domingos, vespertais às 16 horas. Sábado: sessões às 20 e 22 horas.

TEATRO JOÃO CAETANO — 43-4276 — "E' tudo Juju-Frufrú" — revista de S. Sena, M. César e Boiteux Sobrinho, Silva Filho, Ellona, Mercedes Batista e seu bailado folclórico, Ellonor and Jackson.

TEATRO DA MESBLA — 22-7822 — "Calúnia" de Lilian Melman. Apresentação da Cia. Tônia-Cell-Autran. Vespertais: quintas e domingos às 16 horas.

TEATRO SERRADOR — 32-6442 — "Timblira" de Luiz Iglézias, às 21 horas. Vespertais quintas, sábados e domingos às 16 horas.

CARTAZ TEATRAL

TEATRO RIVAL — 22-2721 — "Que pedaço de Mau Caminho", de Luiz Iglézias e Mário Melra Guimarães — às 20,15 e 22 horas. Conchita Mascarenhas e Grand Otelo.

TEATRO COPACABANA — 57-1818 — "Gigi" de Colete, numa adaptação de Anita Loos. Desempenhos de Suzana Freire, Henrique Morineau e outros. Direção de Luca de Tena. As 21,30 diariamente. Vespertais às 16 horas, às quintas, sábados e domingos.

TEATRO RECREIO — 22-8164 — "Peguei um Ita

no Norte" — às 20 e 22 horas. Vespertais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO CARLOS GOMES — 22-7581 — "Diário de Anne Frank" — às 21 horas.

TEATRO DO LEME — "Tem água no Biquini", revista. Com Celeste Aida e Lia Mara.

TEATRO JARDEL — "Garotas em HI-FI". Colé e sua Companhia. As 20 e 22 horas.

TEATRO DULCINA — 32-5817 — "O processo de Jesus", de Diego Fabri. Com Dulcina, Conchita Moraes, Yara Sales, Odilon Azevedo e os alunos da Academia de Teatro. As 21 horas.



OLIVINHA CARVALHO (Rádio Nacional) vibrando com a vitória da seleção nacional. Olivinha tem vocação para noiva. O rapaz da foto é o seu atual noivo.

RADIO TV DISCOS

ESTA É A SUA FICHA

HÉLIO TYS



Carlioca da gema, Hélio Tys, produtor da Rádio Tupi, viveu sua infância ali no Estácio. Quase diariamente, o garoto Hélio dava uma fuga até o morro de São Carlos. Hoje, ele afirma que aquela convivência com os favelados valeu como uma fabulosa experiência de vida. Fez seus estudos no Pedro II. Aluno aplicado, o jovem Hélio Tys ganhou a "Pena de Ouro", a mais alta distinção conferida a um aluno daquele estabelecimento de ensino. Ele sempre foi um estudioso. Aos 9 anos, escrevia para pois, por muitos anos, passou a colaborar em tudo quanto "O Tico-Tico". Em 1941, escreveu em "A Tarde". De to era suplemento literário, além de tomar parte em quantos concursos literários aparecessem. Concorria e ganhava. Quando terminou seus estudos, Hélio Tys ingressou na Escola de Teatro da Prefeitura. Não para ser ator, mas para conhecer de perto alguns segredos da arte cênica, a fim de, mais tarde, usar a experiência adquirida na produção de peças. Em 1943, foi ator (amador), lançado por Paschoal Magno. Cursou a Faculdade Nacional de Direito. Foi líder estudantil. Ainda no período 43-44, foi aluno de Louis Juvet, o grande ator francês, que aqui se encontrava. Antes de ingressar na vida radiofônica, ele foi uma porção de coisas: revisor de jornal, vendedor de livro "boy" de agência de publicidade, etc.

Uma dia, em 1946, Hélio Tys foi o vencedor de um concurso para produtor da Rádio Mauá. E a Mauá foi,

para ele, uma grande escola. Lá ele foi tudo: até varria o estúdio quando era preciso. Salu em 47, solidário com Gilson Amado, que tinha sido demitido. Dois dias depois, estava na Mayrink, onde, durante muitos anos, fez o melhor programa literário do rádio carioca, a "Biblioteca do Ar", apresentado por César Ladeira. Ficou na A-9 até 52, quando foi dirigir a Rádio Piratininga (São Paulo), a convite de Miguel Leuzzi, atualmente deputado federal. Estêve um ano na Piratininga, depois andou metido em cinema, foi o autor de diversos "scripts", caprichou em "O Craque", mas José Carlos Burle, o diretor do filme, não deu bola para o "script" e a fita não teve maior repercussão. Em 1954, trazido por Moisés Weltman, voltou para o Rio, trabalhou em "Radiolândia". Por pouco tempo. Mário Brasiní levou Hélio Tys para a Tupi, onde ficou até 57, quando João Calmon o enviou para o norte, a fim de dirigir a Rádio Tamandaré, de Recife. Gostou do rádio pernambucano. É um rádio adulto, que oscila entre os programas de auditório aqui de Rio e os programas montados em que São Paulo se especializou. Depois de seis meses, regressou a Tupi.

Na literatura, ele admira Balzac, Maupassant, Tchecov, Gogol, Machado de Assis, Graciliano Ramos e Jorge Amado. No teatro: Eurípedes, Sófocles, Esquilo, Shakespeare, Ibsen, Strindberg, Molière, Sartre, Elmer Rice, Clifford Odets, Eugene O'Neill, e o maior crítico de teatro que o mundo já teve: George Jean Nathan. No cinema: Chaplin, René Clair, Jules Dassin. No rádio: as novelas de Mário Lago, os programas de Haroldo Barbosa, os musicais de José Mauro, a inteligência de Paulo Roberto e mais Osvaldo Moles, Túlio de Lemos e Walter José Durst, de São Paulo. E para terminar essa ficha: Hélio Tys é casado, tem um casal de filhos, e a mania de colecionar arte folclórica. Em tempo: é torcedor (doente) do Fluminense.

HOJE, PELOS CANAIS

CANAL 6

10.00 — Filme de longa metragem
11.30 — Sua manhã de domingo
12.00 — Escola de ballet
12.35 — Clube do guri

13.35 — É proibido falar
14.00 — Grande teatro infantil
15.00 — Tarde esportiva
17.35 — Sessão de cinema
18.15 — Entrevista
19.00 — Convite à música
19.20 — Filme
19.40 — Reportagem documental
20.00 — Teatro Walita
21.15 — Bolche Royal
21.30 — Resenha esportiva
21.35 — Ford na TV
22.15 — TV de vanguarda

CANAL 13

11.00 — Cinema
13.05 — Malazarte e seus bonecos
13.30 — Estúdio V
14.20 — Jornada esportiva
17.10 — Che TV 13
18.00 — Ginkana Estréla
18.55 — Clube dos Gourmets
19.25 — Aquele Teatrinho
20.00 — Teatro de Variedades
21.05 — Velhas Estampas
21.35 — TV RIO-Ring

UMA POR DIA

Na homenagem que prestou ao esporte nacional, na abertura do programa "Carroussel", na quarta-feira passada, a TV-Rio apresentou um atleta desfaldando a bandeira brasileira, entre "girls" que bailavam marcialmente aos acordes da canção francesa "Madelon". Acreditamos que até o "Tico-Tico" no "Hubá" poderia dar mais cor nacional à homenagem do que a canção de Louis Bousquet e Camille Robert.

"O OUVINTE DESCONHECIDO" — "O GLOBO"

ESPETÁCULOS DE HOJE

GRISBI, OURO MALDITO — Direção Jacques Becker. Policial. Com Jean Gabin, Jeanne Moreau, Dora Doll e Paul Frankeur. Pathé, Caruso, Mauá, São José, Bandeirante e Paratodos, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O PRINCEPE E A PARISIENSE — Direção Michel Boisrond. Com Brigitte Bardot, Henri Vidal, Chales Boyer e Nadia Gray. Comédia. Plaza (a partir das 10 horas), Astória, Ollinda e Mascote, meio-dia, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A NOIVA NÃO PODE ESPERAR — Direção Gianni Franciolini. Comédia. Com Gina Lollobrigida, Gino Cervi, Odile Versois e Ave Ninchi. Art-Palácio, Eskye (Meier), às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMOR INDIO — Direção Ismael Rodriguez. Drama de amor. Com Maria Felix, Pedro Infante e Andres Soler. Em cinemascópio e cores. Azteca, Odeon, Riveira, Miramar, Regência, América, Rio Branco, São Pedro, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

KIRONGOZI — Direção Geraldo Junqueira de Oliveira. Aventuras e caçadas. Em cores. Nacional, Mello, Rosário, Penha e São Paulo, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MOMBASA A SELVA NEGRA — Direção George Marshall. Com Cornel Wilde, Donna Reed, Leo Genn. Em cores e tela larga. Aventuras. São Luiz, Rex, Rian, Leblon, Carioca, Floriano, Collseu e Leopoldina, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O SEDUTOR — Direção Chano Urueta. Com Ana Luisa Peluffo e Ramon Gay. Drama. Rivoli, Engenho de Dentro, Roulien, Guarani, Ramos, Oriente, Rosário, Paraiso, Santa Cecília, Penha e São Paulo. Horários diversos.

DOIS AMORES E UMA CABANA — Direção Mark Robson. Com Ava Gardner, SteKart Granger e David Niven. Comédia. Cinemascópio e cores. Metro-Passeio (a partir de meio-dia), Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Presidente e Palácio-Higienópolis (a partir de 3 horas), a 1,45 — 3,30 — 5,15 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CAMELO DA RUA LARGA — Comédia nacional. Com Zé Trindade. Palácio, Roxy e Madrid, às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

NOSSA QUERIDA PARIS — Comédia. Com Alec Guinness e Odile Versois. Vitória, Copacabana, Madureira, Avenida e Natal — às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10 — 20 horas.

CANTANDO LEVO A VIDA — Comédia musical. Com Tomy Sands e Lili Gentle. Palácio, Roxy, Madrid e Imperator, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LE CAPITOLE



O luxuoso cinema «Le Capitole», da capital belga, no dia da estreia de **QUANDO PASSAM AS CEGONHAS**. O filme soviético foi estreado uma semana depois de ter recebido o Grande Prêmio do Festival de Cannes, constituindo um grande sucesso de bilheteria em Bruxelas, conforme narra Gennyson Azevedo, na sétima página, nas suas «Impressões de viagem».

«Da extremidade do Alaska à Islândia, de um lado, e do Grande Norte escandinavo à ponta siberiana, do outro, prepara-se um teatro de operações que lembra o dos desertos africanos. Este oceano nórdico toma também o aspecto de um Mediterrâneo onde se desencadearão as guerras púnicas dos tempos nucleares. Mas poderá Roma «destruir» Cartago?»
J. FERGENT — «Revista de Defesa Nacional», março de 1956.

O "Strategic Air Command" está brincando de guerra nuclear

Um Colar de Bases Para Atacar a URSS Com Bombas Atômicas

Fort Crook, ponto avançado da colonização americana em meados do século XIX, transformou-se em Omaha. Nos locais onde se erguia a fábrica que construiu durante a última guerra o «B 26-Invader» e o «B 29-Super Fortress», instalou-se a base de Offut (Nebraska).

Um imenso terreno, comportando duas pistas cruzadas de 3.000 metros de comprimento, estende-se sobre uma das margens do Mississipi. Num ân-

gulo da base, portas blindadas, com mecanismos para abri-las e fechá-las automaticamente, dão acesso a um túnel. O túnel conduz a vastos abrigos subterrâneos, ditos à prova de uma bomba H. Estamos no quartel general do «Strategic Air Command» (S.A.C.) do exército americano.

No dia «J», de um futuro que não desejamos, esta reportagem poderia ser verdadeira.

O Q.G. comporta três andares, que abrigam o posto do comandante chefe, o centro das comunicações, um centro meteorológico cobrindo o mundo inteiro, a sala de instruções, a sala de preparação de operações, um centro de cálculo eletrônico, um sistema de climatização, uma instalação independente de abastecimento de água, uma central elétrica de socorro e reservas de víveres para trinta dias.

As sentinelas que montam guarda em cada porta nos olham com olhares desconfiados. Nossas permissões estão em ordem. Chegamos ao fim de nossa visita: o posto do comandante chefe. Nesta sala de 43 metros de comprimento, 12 de largura e 7 de altura, o general Thomas S. Power e seu Estado-Maior trabalham encerrados em nichos de vidro que se alinham num dos lados da sala. No lado oposto, 100 mapas, montados sobre painéis móveis e superpostos, cobrem a totalidade da parede. Os mapas que se encontram por baixo, diretamente contra a parede, permanecem geralmente fechados: Eles contêm o plano de guerra do S.A.C. e fixam os objetivos situados na URSS e em algumas democracias populares, que os bombardeiros americanos teriam como missão alcançar em caso de guerra.

IMAGENS SOBRE UMA TELA

A milhares de quilômetros, um radar dependente do A. D. C. (serviço de detecção dos aviões) perscruta os céus em direção do Oriente. Ele faz parte de uma das três cadeias de radar do Ca-

aviões-radares de alerta, navios e dirigíveis-radares. Ilhas artificiais porta-radares, que repousam sobre pilotes, providas de uma torre que se eleva a cerca de 100 metros acima do mar, completam, em frente ao norte e ao leste, as instalações do «Cap Cod» (Estados Unidos) da Nova Escócia e da Terra Nova (Canadá).

Do outro lado da terra, 5 estações de radar instaladas em Hokkaido, controlam a margem Sul do estreito La-pérouse, única passagem por onde os grandes navios podem ir do mar de Okotsk para os portos de Vladivostok, Nakhodka e Sovietskaia Gavan. O preço deste cinturão de vigilância é estimado em 3 milhões de dólares.

O centro da organização americana-canadense é a grande base de Thulé, em uma enseada da costa ocidental da Groenlândia, a 75° de latitude Norte. «Ela tem a vantagem — diz um texto militar oficial — de encurtar de um milhão de quilômetros, as distâncias para a URSS».

O radar perscruta o céu, num trecho do Grande Norte. De repente, imagens se apresentam sobre a tela, deslocando-se com grande rapidez. Automaticamente, pelo sistema do «semi automatic ground environment» (contrôle semi-automático do solo) as coordenadas dos objetos notados são transmitidas a calculadores eletrônicos.

ESQUADRAS DE PROVOCAÇÃO

No QG do general Thomas S. Power, acendem-se lâmpadas sobre painéis. Foi dado o alerta!

Cento e noventa mil homens, soldados e oficiais, 98% dos quais estão ligados aos esquadrões de informações volantes, já se encontram preparados para a guerra. São cinquenta e uma esquadras de combate, repartidas em quatro Fôrças Aéreas e três Divisões do Ar: a 2ª Fôrça, da qual o QG se encontra em Barksdale, na Louisiana; a 8ª Fôrça, com QG em Westover, em Massachusetts; a 11ª Fôrça, com QG em March, na Califórnia; a 15ª Fôrça, com

QG em Madrid, na Espanha; a 3ª Divisão do SAC, sediada em Guam; a 5ª Divisão, na África do Norte; a 7ª Divisão, estacionada na Inglaterra estão em constante estado de alerta.

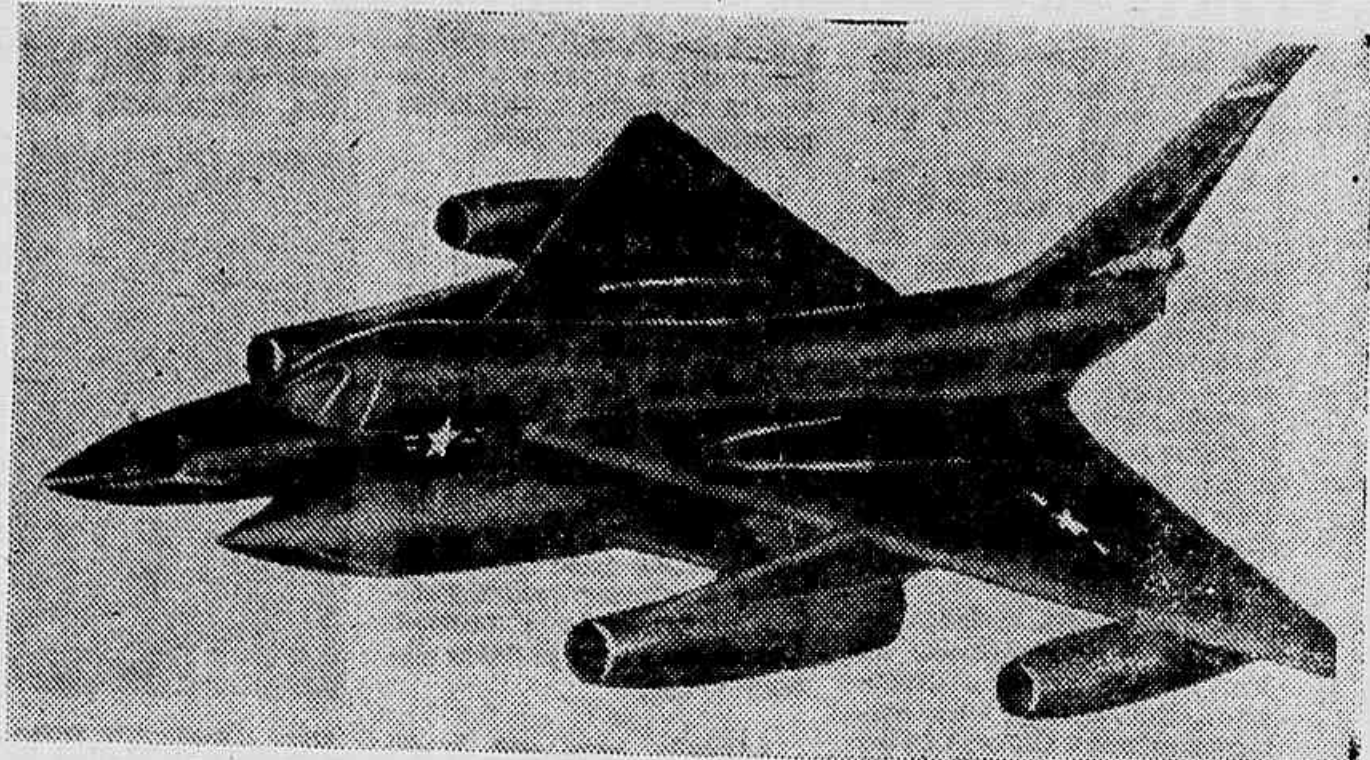
Dispõem de bombardeiros cotoreadores «Boeing-52», de bombardeiros hexaretores «Boeing-B 47», de aviões cisternas reabastecedores «Boeing KC 135» e «KC 97», de aviões de reconhecimento com grande raio de ação «Boeing RB 47» e «Convair RB 36» (hazamoteres reforçados com quatro turbo-reatores). Recentemente, bombardeiros intercontinentais sem piloto, monitores «Northrop Snark» e bombardeiros supersônicos «Convair B-58 Hustler», foram acrescentados.

«EXPERIMENTOU O ADVERSÁRIO...»

Três mil bombardeiros, tripulados por equipes profissionais treinadas em vôos, estão permanentemente em vôo ou prestes a levantar vôo de setenta bases do SAC. Custou 18 bilhões de dólares aos contribuintes americanos para pôr de pé esta gigantesca armada, pronta, a qualquer momento, para a guerra termonuclear. De três em três minutos, em alguma parte do mundo, há um reabastecedor em pleno vôo que distribui a ração de carburante a um dos bombardeiros carregados de bombas «A» ou «H» que sobrevoam a terra, na maioria das vezes a milhares de quilômetros dos Estados Unidos.

«Acredita você que nossos aviões carregam madeira?» respondeu em outubro do ano passado, a uma pergunta indiscreta dos jornalistas, o secretário de Estado da Aviação dos Estados Unidos. Sabe-se que, desde então, os americanos não se contentam mais com respostas desse tipo. Tornou-se oficial que os bombardeiros do SAC, em toda a parte, dia e noite, patrulham os céus carregados de armas de destruição maciça, prontas para serem lançadas.

Revelou-se em Londres, há poucas semanas, que



Este é o bombardeiro supersônico americano «B 58 Hustler». Esquadrilhas desses aviões estão permanentemente no ar, sobrevoando países do mundo inteiro, com mortíferas cargas nucleares. Os imperiais ameaçam a Humanidade

ENCONTRO EM PLENO CEU

As coordenadas fornecidas pelo radar do Grande Norte foram comunicadas a uma enorme calculadora IBM 704, instalada no QG. de Offut. Pela rede de telecomunicação do S.A.C. (Sacomet) uma mensagem em código chega a uma patrulha atômica em vôo sobre regiões polares.

Na mesa do general Power há três aparelhos telefônicos: um branco que comanda a rede interior; um preto para o conjunto da base; um vermelho que lhe permite ouvir diretamente o presidente Eisenhower.

O GENERAL POWER NÃO SABE AINDA QUE AS IMAGENS RECOLHIDAS PELO RADAR TINHAM SIDO PROVOCADAS POR UMA CHUVA DE METEORITOS.

A 10.000 metros de altitude, a patrulha segue em direção às fronteiras da URSS, levando bombas H. Não é a primeira vez que uma missão de tal tipo lhe foi confiada. Cada vez que os radares captam um traço suspeito, os aparelhos do S.A.C. recebem a ordem de dirigir-se para os objetivos fixados antes. Se não recebem confirmação depois de certo tempo de percurso, devem voltar a seus pontos de partida, sem terem largado suas bombas, naturalmente.

Por sua vez, uma patrulha soviética tinha assinalado a chegada dos bombardeiros americanos às proximidades das fronteiras. A caça se trava no ar. O D.C.A. aponta seus canhões. Os foguetes, internacionais soviéticos estavam prontos para responderem à agressão com as mais terríveis represálias.

Seria a guerra mundial!

aparelhos americanos e ingleses se arriscam freqüentemente sobre os territórios dos países socialistas, «para experimentar a defesa do adversário».

A revista suíça «Interavia» anunciava em novembro do ano passado que as equipes mais qualificadas do SAC «estudam (muitas vezes durante vários meses) os objetivos «reais» que deverão atacar em caso de guerra, objetivos designados pelo Comitê dos Chefes de Estado-Maior».

ISTO JÁ ACONTECEU GRANDE NÚMERO DE VEZES

Isto já aconteceu, não uma ou duas vezes, mas um grande número de vezes. A força maciça da resposta da aviação estratégica foi posta em movimento por alertas provocados por trajetórias de meteoritos que vieram inscrever-se nas telas dos radares da Dew Line ou por interferências de emissores de alta frequência que provocam a aparição de

manchas sobre os «écrans» ou por objetos desconhecidos que parecem voar em formação e cuja aparição sobre os «écrans» jamais foi explicada».

O Estado Maior americano nada negou de tudo isto. Pelo contrário. ELE CON-FIRMOU. O governo dos Estados Unidos assegurou mesmo que ESTE SISTEMA CONTINUARIA A SER APLICADO. Ora, é evidente que o sistema dito de «erro excluído» constitui uma perigosa ilusão. Por uma razão ou por outra, o erro pode sempre intervir.

...NEM COM FOGUETES

O perigo, tal como existe na hora atual, é efetivamente considerável. Mas, quanto se tornaria ainda maior para nós se rampas de lançamento de foguetes fossem instaladas em nosso solo?

Bastaria que um erro de interpretação das imagens fornecidos pelos radares disparando de uma dessas bases contra a União Soviética ou contra outro país do campo socialista, para que a resposta viesse terrível e imediata. Seria a guerra e a destruição atômica de nosso país, onde a existência de bases de bombas A e H fossem assinaladas, pois, ninguém se iluda, a localização destas bases não ficaria desconhecida: as instalações gigantescas que elas requerem não podem permanecer incógnitas.

Nosso país ficaria à mercê de um nervoso, de um consciente, eis o que significou ou de um provocador ficaria, entre outras coisas, a implantação de bases atômicas em nosso solo.

UM ESPECIALISTA INGLÊS SE PÔE EM GUARDA

M. Liddell Hart, o especialista britânico mais conhecido em questões militares, escreveu recentemente depois de ter evocado o perigo de uma explosão accidental de uma bomba A ou H:

«O perigo de uma contaminação radioativa em caso de acidente permanece insignificante comparado com outro risco: o da má interpretação de uma mensagem em código, que poderia le-

var uma equipe a desencadear a guerra nuclear «por acidente».

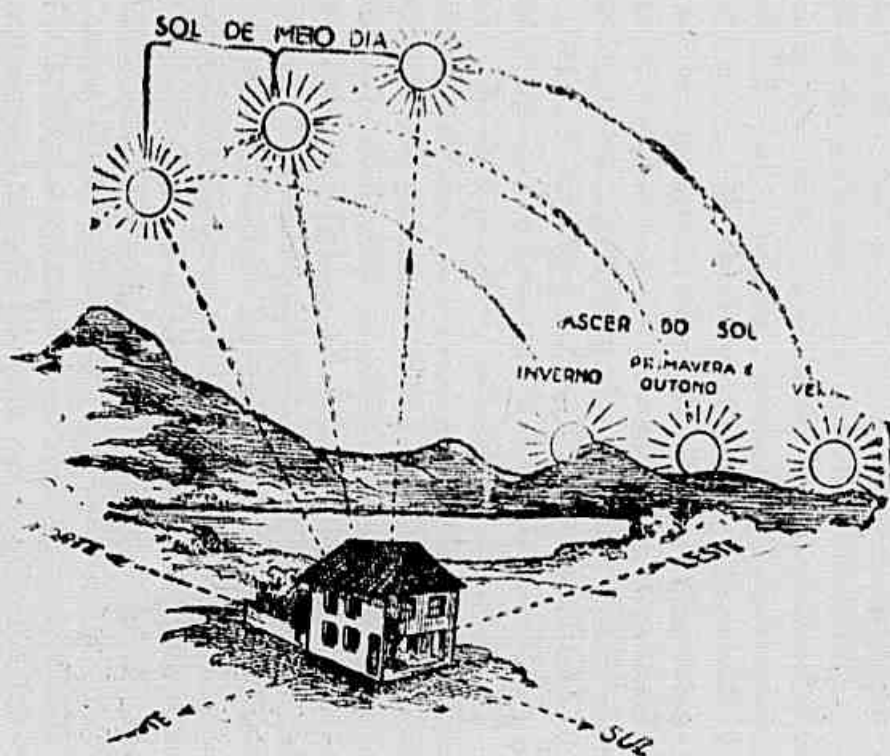
Este risco é ainda aumentado pelo nervosismo inevitável nas comunicações das esquadrilhas e das equipes mantidas e mestado de alerta permanente.

Ora, é muito difícil encontrar medidas de precaução que sejam compatíveis com a necessidade de uma ação rápida. Quanto mais se quer ir de pressa, mais difícil se torna proteger-se contra os erros».

PÁGINA 3 ★

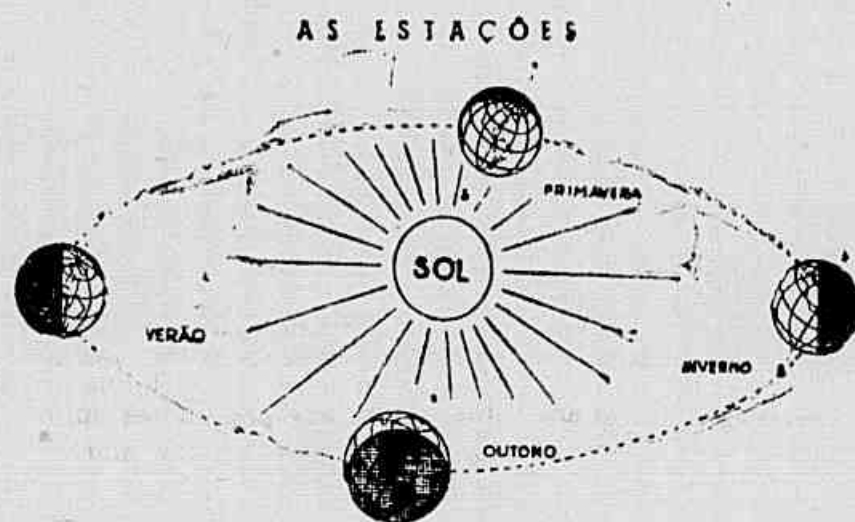
nada, das quais a mais sentinela (D. E. W.) acaba de ser prolongada até as ilhas Aleutas e a costa oriental da Groenlândia. Pertence à imensa rede de vigilância que, com os «Point Cover Radars» (radares de cobertura pontual), cobre as costas pacífica e atlântica dos Estados Unidos e do Canadá; faz parte do sistema de observação que comporta

As Estações do Ano



As diferentes posições da TERRA durante as Estações fazem parecer que o SOL muda de lugar.

A volta que a TERRA dá em torno do Sol no período de um ano (movimento de translação), produz as 4 Estações, que são: PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO e INVERNO, e duram 3 meses cada uma. As Estações têm grande influência sobre a TERRA; o calor, o vento, a chuva, a luz, a vegetação, a vida humana e a dos animais variam muito, conforme as Estações. Esta desigualdade é devida à inclinação da linha dos POLOS sobre o plano da ECLÍPTICA, que modifica a influência do SOL sobre os diferentes pontos do nosso globo.



O Cágado na Festa do Céu

(De Monteiro Lobato)

Certa vez houve uma grande festa no céu, para a qual foram convidados os bichos da floresta. Todos se encaminharam para lá e o cágado também — mas este era vagaroso demais, de modo que andava, andava e não chegava nunca.

A festa era só de três dias e o cágado não chegou. Desanimado, pediu a uma garça que o conduzisse às costas. A garça respondeu: «Pois não» e o cágado montou.

A garça foi subindo, subindo, subindo; de vez em quando perguntava ao cágado se estava vendo a terra.

— Estou, sim, mas lá longe.

A garça subiu mais e mais.

— E agora?

— Agora já não vejo o menor sinalzinho da terra.

A garça, então, que era uma perversa, fez uma reviravolta no ar desmontando o cágado. Coitado! Começou a cair com velocidade cada vez maior. E enquanto caía murmurava:

Se eu desta escapar

Léo, léo, léo,

Se eu desta escapar

Nunca mais ao céu

Me deixarei levar

Nisto avistou lá embaixo a terra. Gritou:

— Arrredai-vos pedras e paus, senão eu vos esma-

garei! As pedras e paus se afastaram e o cágado caiu. Mesmo assim arrebitou-se todo, em cem pedaços.

Deus, que estava vendo tudo, teve dó do coitado. Afinal de contas, aquela desgraça tinha acontecido só porque ele teimou em comparecer à festa do céu. E Deus juntou outra vez os pedaços.

E' por isso que o cágado tem a casca feita de pedacinhos emendados uns nos outros.

O Bicho Folharal

(De Luiz Câmara Cascudo)

Cansada de ser enganada pela raposa e de não poder segurá-la, a onça resolveu atraí-la à sua fuma. Fez, para isto, correr a notícia de que tinha morrido e deitou-se no meio da caverna, fingindo-se cadáver. Todos os bichos vieram olhar o seu corpo, contentísimos. A raposa também veio, mas prudentemente de longe. E por trás dos outros animais gritou:

— Minha avó quando morreu, espirrou três vezes. Espirrar é o sinal verdadeiro da morte.

A onça, para mostrar que estava morta de verdade, espirrou três vezes. A raposa fugiu, às gargalhadas.

Furiosa, a onça resolveu apanhá-la ao beber água. Havia seca no sertão e somente uma cacimba ao pé duma serra tinha ainda um pouco d'água. Todos os animais selvagens eram obrigados a beber ali. A onça ficou à espera da adversária, junto da cacimba, dia e noite.

Nunca a raposa curtiu tanta sede. Ao fim de três dias já não aguentava mais. Resolveu ir beber, usando duma astúcia qualquer. Achou um cortiço de abelhas, furou-o e com o mel que dele escorreu untou todo o seu corpo. Depois, espojou-se num monte de folhas secas, que se pregaram aos seus pelos e cobriram-na toda.

Ao lusco fusco, foi à cacimba. A onça olhou-a bem e perguntou-lhe:

Que bicho és tu que não conheço, que eu nunca vi?

A raposa respondeu cinicamente:

— Sou o bicho folharal.

— Podes beber.

A raposa desceu a rampa do bebedouro, meteu-se n'água, sorvendo-a com delícia e a onça lá em cima, desconfiada, vendo-a beber demais como quem trazia sede de vários dias, murmurava:

— Quanto bebes, Folharal!

Mas a água amoleceu o mel e as folhas foram caindo às porções. Quando fartara as entranhas ressequidas, a última folha caiu, a onça reconheceu a inimiga esperta e pulou ferozmente sobre ela, mas a raposa conseguiu fugir.

Sputnick Vai Caçar Borboletas

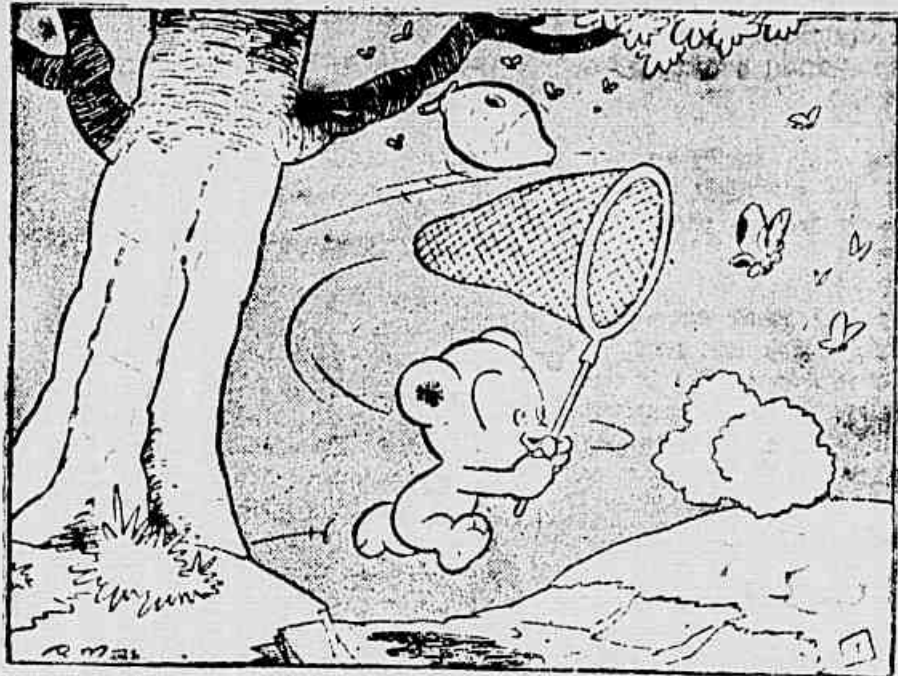
Toninho tem muito orgulho de sua coleção de borboletas.

— Veja, Sputnick, diz Toninho, como eu tenho borboletas grandes, pequenas, brancas, pretas, de todas as cores...

— Oh! diz Sputnick, entusiasmado, eu também gostaria de ter uma coleção de borboletas bonitas...

— E' muito fácil, basta você sair para caçar borboletas...

E lá vai o nosso Sputnick. Ele pegou uma rede, mas a rede que Toninho usa para pescar. Não faz mal, no fim deve dar certo... Uma borboleta aparece... Hop hop, hop, o ursinho se atira em sua perseguição, leborboleta... Falhou... Outra borboleta... Hop, hop, vanta a rede (como ela é pesada!) e joga por cima da

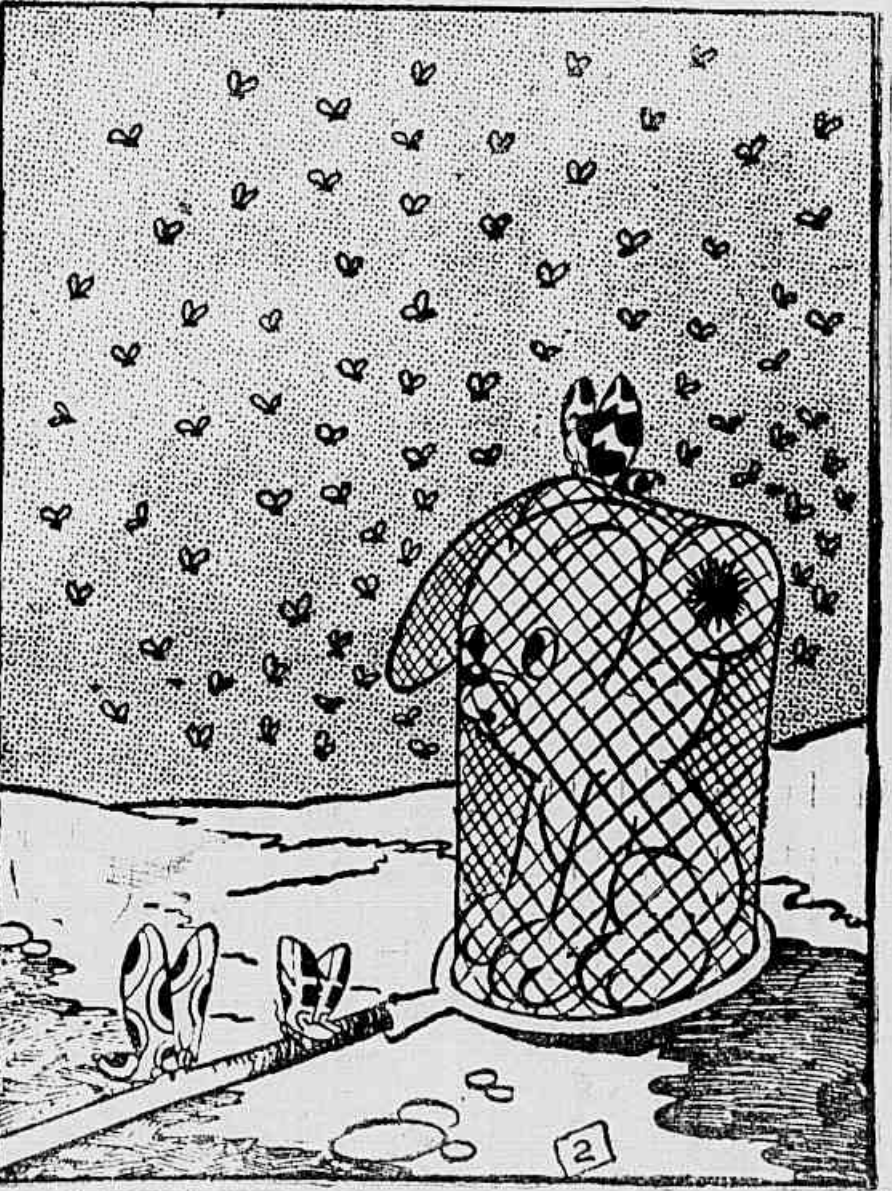


hop... Flac... Falhada! Decididamente, esta rede é muito pesada.

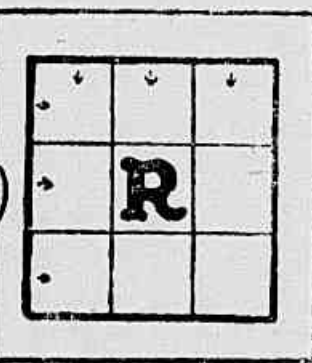
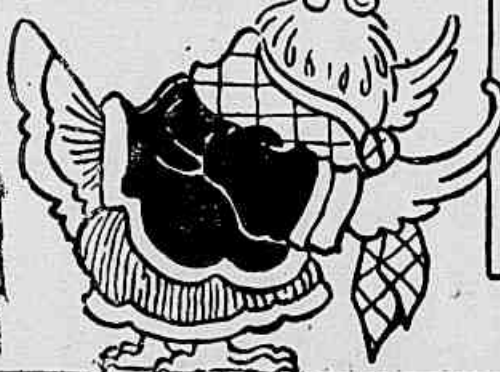
Sputnick não se desespera. Mais uma vez, ele ergue a rede com um impulso vigoroso... Que azar! A rede bateu em cheio em uma casa de maribondos pendurada em um galho baixo. Os maribondos furiosos saem zunindo de sua casa arrebitada e saem perseguindo o pobre Sputnick.

O ursinho se enrola na rede para se abrigar das mordidas.

As borboletas, divertem-se a valer, vendo o caçador caçado, envergonhado e maltratado.



O "R" FORMA A LETRA CENTRAL DE 2 PALAVRAS.



A E L A M O R S

DONA PENOSA PODE ESCREVER AS OITO LETRAS ACIMA, UMA EM CADA QUADRO, FORMANDO 6 PALAVRAS DE 3 LETRAS, 3 LIDAS NO SENTIDO HORIZONTAL E 3 NO VERTICAL. PODE FAZÊ-LO?

Os Espetáculos: PARIS E BRUXELAS

SALAS DE EXCLUSIVIDADE — FILMES E PROCEDÊNCIAS — TEATRO, MÚSICA E DANÇA — UM EXEMPLO PARA A AMÉRICA

Na primeira reportagem desta série, dissemos que o intercâmbio cultural na França é um fato. Agora, podemos estender esta afirmativa, acrescentando que ela é válida também para a Bélgica e, de resto, para todo o continente europeu. Procuraremos fazer um resumo do que vimos ou do que estava em cartaz nos cinemas e teatros de Paris e Bruxelas, nos meses de maio-junho. Para nosso roteiro vamos nos servir de duas revistas — «Allo Paris» e «58», esta última editada pela Exposição Universal e Internacional de Bruxelas.

O CINEMA — SALAS DE EXCLUSIVIDADE

Em primeiro lugar é preciso dizer-se que o sistema de exploração cinematográfica é inteiramente diferente na Europa. As estréias realizam-se em dois ou três cinemas chamados salas de exclusividade onde ficam em cartaz pelo espaço de vários meses, isto é, enquanto o público de maiores recursos se interessar pelo filme. Depois vai passando aos cinemas de bairro, sempre obedecendo esta norma. Para as salas de exclusividade são vendidos ingressos com antecedência e com lugares marcados. Quanto ao preço, é bem mais alto que os de nossos cinemas, oscilando de 450 a 500 francos, correspondendo a uma média de Cr\$ 140.000. Mas se atentarmos que o salário-mínimo varia entre 35.000 e 45.000 francos a comparação perde o sentido, pois em cruzeiros corresponderia a mais ou menos a Cr\$ 12.000,00.

FILMES E PROCEDÊNCIAS

Entre os principais filmes em Paris, quando lá estivemos, podemos assinalar — «Mon On-

cle» (premiado em Cannes), «Montparnasse 19», «Barrage contre le Pacifique», «Os dez mandamentos», «A ponte sobre o Rio Kwai», «Os irmãos Karamazov», «A volta ao mundo em 80 dias», «Adieu às armas», «As 7 maravilhas do mundo e Liberdade sob vigilância». Os três primeiros são de produções francesas, os demais, exceto «Liberdade sob vigilância» que é de produção franco-tchecoslovaca, são de procedência americana, sendo que «As 7 maravilhas do mundo» é espetáculo produzido para cinema.

Nos cinemas de bairro tivemos ocasião de assistir três filmes importantes que, provavelmente, não veremos no Brasil ou serão apresentados com anos de atraso. Foram eles «Um rei em Nova Iorque», «O quadragésimo primeiro» e «O Sr. Puntilla e seu

Por Gennyson Azevedo

França, Alemanha, Austria, Espanha, Tchecoslováquia, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Iugoslávia e Hungria. O principal prêmio coube a «Uma invenção diabólica», realizado por Karel Zeman (Tchecoslováquia).

TEATRO, MÚSICA E DANÇA

No que se relaciona com o teatro, a situação é idêntica. Encenam-se em Paris algumas dezenas de peças, entre clássicas e modernas. A «Comédie Française» apresenta: de Molière, «O burguês gentilhomem», «O misântropo», «Tartufo» e «A escola dos maridos». De Labiche, o conhecido (atualmente em cartaz no Rio) e divertido «Um chapéu de palha da Itália». O teatro moderno está representado por peças como «A condenação de Lucullus», de Bertholt Brecht, com a Ópera de Leipzig, «Cândida», de Bernard Shaw, «A paz do domingo», de John Osborne, a última peça de Arthur Miller, «Vu du pont», com o ator de cinema Raf Vallone, etc. Em Bruxelas vimos anunciado — «O mercador de Veneza», de Shakespeare, «Arlequim, escravidão de dois amos», de Goldoni, com o «Piccolo Teatro de Milão», «O canto da controvérsia», de J. Anouilh, entre outras obras.

A dança conta com um público certo nestes países. Daí, a presença de conjuntos tão conhecidos como o «The Royal Ballet Sadler's Wells» e o «Ballet do Teatro Bolshoi de Moscou», além de conjunto de «Bailados Clássicos Japoneses» e de «Côres e Danças da Espanha». O «Sadler's Wells» apresentando-se em Bruxelas com «A bela adormecida» e «Homenagem à rainha», criada para homenagear a soberana britânica, enquanto o «Bolshoi» mostrando aos parisienses «O lago dos cisnes» e «Romeu e Julieta», falam bem alto do interesse pela dança.

UM EXEMPLO PARA A AMÉRICA

Tudo isto levou-me a perguntar: — Por que é tão intenso o intercâmbio entre os europeus? As respostas são várias — distâncias curtas entre um e outro país, tradição cultural secular, melhor nível de vida, relações econômicas mais intensas, ausência de discriminação política, etc..

Resta-me outra pergunta: — Por que tal intercâmbio não existe entre os povos sul-americanos? Não será pelas distâncias, nem muito menos pela língua, que deixamos de receber a visita de conjuntos de dança ou teatrais de outros países da América. Não conheço no Brasil qualquer gravação de música erudita de compositor argentino, mexicano, chileno ou venezuelano. No entanto nossos países têm tradições musicais. O exemplo dos povos europeus bem que podia servir aos sul-americanos e, mais, para aumentar o intercâmbio artístico e cultural com todos os povos do mundo.

«Estudos Sociais»

UMA REVISTA DEDICADA AO ESTUDO DA REALIDADE BRASILEIRA

O 1º número nas bancas de jornais e livrarias com o seguinte sumário:

- Moacir Paz — «Sobre o Problema do Desenvolvimento Econômico»
- Carlos Marighella — «Alguns Aspectos da Renda da Terra no Brasil»
- Fragmon Carlos Borges — «Origens Históricas da Propriedade da Terra»
- Miguel Costa Filho — «O Trabalho nas Minas Gerais»
- Carrera Guerra — «Maidovski nos Debates Públicos»
- Su Ju — «Avaliação do Idealismo Clássico Chinês»
- Hyman Lumer — «Notas Sobre a Recessão Norte-Americana»
- Problemas em Debate — Crítica de Livros — Crítica de Revistas

MINSK

(Um Conto de Graciliano Ramos)

Quando tio Severino voltou da fazenda trouxe para Luciana um periquito. Não era um cara-suja ordinário, de uma cor só, pequenino e mudo. Era um periquito grande, com manchas amarelas, andava tonto, inchado, e fazia — «Eh! eh!»

Luciana recebeu-o, abriu muitos os olhos espantados, estranhou que aquela maravilha viesse dos dedos curtos e nodosos de tio Severino, deu um grito selvagem, mistura de admiração e triunfo. Esqueceu os agradecimentos, meteu-se no corredor, atravessou a sala de jantar, chegou à cozinha, expôs à cozinheira e a Maria Júlia as penas verdes e amarelas que enfeitavam uma vida trêmula. A cozinheira não lhe prestou atenção, Maria Júlia franziu os beiços pálidos num sorriso desenhado. Luciana desorientou-se, bateu o pé, mas recebeu estragar o contentamento, desdenhou incompreensões, afastou-se com a idéia de batizar o animalzinho. Acomodou-o no fura-bolo e entrou a passear pela casa, contemplando-o, citando beijos, combinando sílabas, tentando formar uma palavra sonora. Nada conseguindo, sentou-se à mesa de jantar, abriu um atlas. O periquito soltou-lhe da mão, escoregou na folha de papel, moveu-se desajeitado, percorreu lento vários países, transpôs rios e mares, deteve-se numa terra de cinco letras.

— Como se chama este lugar, Maria Júlia?

Maria Júlia veio da cozinha, soletou e decidiu:

- Minsk.
- Esquisito. Minsk?
- E'.

Não confiando na ciência da irmã, Luciana pegou o livro, avizinhou-se de mãe, apontou o nome que negrejava na carta, junto aos pés do periquito;

— Diga isto aqui, mamãe.

— Minsk.

— Engraçado. Pois fica sendo Minsk, sim senhora. Caminhou muito e parou em Minsk. E' Minsk.

Nomeado o periquito, Luciana dedicou-se inteiramente a ele: motrou-lhe os quartos, os móveis, as árvores do quintal, apresentou-o ao gato, recomendando-lhes que fossem amigos. Explicou miudamente que Minsk não era um rato e, portanto, não devia ser comido. Advertência desnecessária: o bichano, obeso, tinha degenerado, perdido o faro, e queria viver em paz com todas as criaturas. Aceitou a nova camaradagem e, dias depois, estirado numa faixa de sol, cerrava os olhos e aguentava paciente, bicoradas na cabeça. Essa estranha associação lisougeou Luciana, que supôs ter vencido o instinto carniceiro da pequena fera e a mimoseou com as sobras da afeição dispensada ao periquito.

O instinto de mãe é que não se modificava: de quando em quando lá vinham arralhas, censuras, cocorotes e puxões de orelhas, porque Luciana era espetivada, fugia regularmente de casa, desprezava as bonecas da irmã e estimava a companhia de seu Adão carroceiro.

— Luciana!

Luciana estava no mundo da lua, monologando, imaginando casos, romancescos, viagens para lá da esquina, com figuras misteriosas que às vezes se uniam, outras vezes se multiplicavam.

A chegada de Minsk alterou os hábitos da garota, mas isto no começo passou despercebido e mãe continuou a fiscalizar o ferrão alto da porta, a afastar as cadeiras da janela, excelente para fugas. Pouco a pouco cessaram as precauções — e as amigas invisíveis de «D. Henriqueta da Boa-Vista» (era a personalidade que Luciana adotava quando se erguia nas pontas dos pés, a boca pintada, as unhas pintadas, bancando moça). Perdeu o costume de andar assim, ganhar cinco centímetros apoiando os calcanhares nos taques inexistentes de D. Henriqueta da Boa-Vista, esqueceu as escapadas, as aventuras na carroça de seu Adão.

— Luciana!

Agora Luciana se encolhia pelos cantos, vagarosa, Minsk empoleirado no ombro. Sentia-se novamente miúda, quase uma ave, e tagarelava, dizia as complicações que lhe ferilhavam no interior, coisas a que de ordinário ninguém ligava importância, repeliadas com aspereza. Mãe saía dos trilhos sem motivo. A criada negra, rabugenta, estúpida, grunhia: — «Hum! hum!». Maria Júlia era aquela preguiça, aquela carne bamba, dessorada, e comportava-se direito em cima de revistas e bruxas de pano, triste. Papai sumia-se de manhã, e voltava à noite, lia o jornal. E tio Severino, idoso, considerado, sentava-se na cadeira de braços e falava difícil. Nenhum desses viventes percebia as coisas de Luciana. Seu Adão carroceiro é que procurava decifrá-las, em vão: arredondava os bugalhos brancos, estirava o beijo grosso, coçava o pixaim, desanimado. Por isso Luciana inventava interlocutores,

fazia confidências às árvores do quintal e às paredes. Esse exercício, agradável durante minutos, acabava sempre fatigando-a. As sombras misturavam-se, esvalavam-se. Afinal desapareciam, substituídas pelo periquito, colorido e ruidoso, de espírito dócil e compreensivo.

— Minsk.

Minsk arregalava o olho, engrossava o pescoço, crescia para receber a carícia: — Eh! eh!

Antes de amanhecer estava na casa o grito agudo que aperseava mãe. Uma ponta da coberta descia da cama da menina. O periquito se chegava banzeiro, arrastando os pés apalhetados, segurava-se ao pano com as unhas e com o bico, subia. Os braços magros de Luciana curvavam-se sobre o peito chato, formavam um ninho. E os dois cochilavam um ligeiro sonho doce.

Minsk era também um ser disposto às aventuras e à liberdade. Agitavam-no caprichos, confusas recordações do mato, e batia as asas, alcançava a copa da mangueira, voava daí, passava algumas horas vadiando pela vizinhança; Satisfeitos esses ímpetos de selvagem, regressava, pulava dos galhos, pezuinhava no chão, doméstico e trôpeço. Se se demorava na pândega, Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, sala de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabeada:

— Quero o meu periquito.

Entrava sem cerimônia, dava buscas, voltava triunfante, com o vagabundo no ombro. Virava o rosto, enviava-lhe beijos. Minsk se equilibrava agarrando-se à alça da camisa dela, metia a cabeça no cabelo revolto, miçava delicadamente as orelhas e o couro cabeludo.

Ora, Luciana, estouvada, nunca via os lugares onde pisava. Mexia-se aos repêlões, deixava em pontas e arestas fragmentos da roupa e da pele. Tinha além disso o mau vício de andar com os olhos fechados e de costas. Sabia que essa maneira de locomover-se irritava as pessoas conhecidas, indivíduos ranzinhas, exigentes. Mas a tentação era forte. E se conseguia, de olhos fechados e de costas, atravessar o corredor e a sala de jantar, descer os degraus de cimento, chegar ao banheiro, considerava-se atilado e rejeitava as opiniões comuns. Otimismo curto. Uma pisada em falso, um choque na mesa, um trambolhão, e o orgulho se desmanchava. Um calombo aparecia no quengo, engrossava, justificava as impertinências caseiras. Luciana baixava a crista humilhada. Necessário recomendar as experiências, até acertar.

Um dia em que marchava assim pisou num objeto mole, ouviu um grito. Levantou o pé, sentindo pouco mais ou menos o que sentira ao ferir-se num caco de vidro. Virou-se alarmada, sem perceber o que estava acontecendo. Havia uma desgraça, com certeza havia uma desgraça. Ficou um minuto perplexa, e quando a confusão se dissipou, sacudiu a cabeça, não querendo entender.

— Minsk!

A aflição repercutiu na casa, ofendeu-ouvidos de mãe, de Maria Júlia, da cozinheira, chegou ao quintal e à rua.

— Minsk! gritou mais baixo.

Parecia que era ela que estava ali estendida no tijolo, verde e amarela, tingindo-se de vermelho. Era ela que se tinha pisado e morria, trouxa de penas ensanguentadas. Minsk. Devia ser um sonho ruim, com lobisomens e bichos perversos. Os lobisomens iam surgir. Por que não acordava logo, Deus do céu? Saltar a janela, andar em ruas distantes, entrar na carroça de seu Adão.

— Minsk!

Ele ia exhibir-se, fôfo, importante, banzeiro, arrastando os pés, todo frocado: — «Eh! eh!»

— Não morra, Minsk.

Pobrezinho. Como aquilo doía! Um bolo na garganta, um peso imenso por dentro, qualquer coisa a rasgar-se, a estalar.

— Minsk!

Ele estava sentindo também aquilo. Horível semelhante enormidade arrumar-se no coração da gente. Por que não lhe tinham dito que o desastre ia suceder? Não tinham. Ameaças de pancadas, quedas, esfoladuras, coisas simples, sofrimentos ligeiros que logo se sumiam sob tiras de esparadrapo. O que agora havia se diferenciava das outras dores.

Os movimentos de Minsk eram quase imperceptíveis; as penas amarelas, verdes, vermelhas, esmoreciam por detrás de um nevoeiro branco.

— Minsk!

A mancha pequena agitava-se de leve, tentava exprimir-se num beijo:

— Eh! eh!

PÁGINA 7 ★

«le» (premiado em Cannes), «Montparnasse 19», «Barrage contre le Pacifique», «Os dez mandamentos», «A ponte sobre o Rio Kwai», «Os irmãos Karamazov», «A volta ao mundo em 80 dias», «Adieu às armas», «As 7 maravilhas do mundo e Liberdade sob vigilância». Os três primeiros são de produções francesas, os demais, exceto «Liberdade sob vigilância» que é de produção franco-tchecoslovaca, são de procedência americana, sendo que «As 7 maravilhas do mundo» é espetáculo produzido para cinema.

Nos cinemas de bairro tivemos ocasião de assistir três filmes importantes que, provavelmente, não veremos no Brasil ou serão apresentados com anos de atraso. Foram eles «Um rei em Nova Iorque», «O quadragésimo primeiro» e «O Sr. Puntilla e seu

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

DR. PAULO CEZAR PIMENTEL

CONSULTÓRIO:
Rua 15 de Novembro, 194
Niterói — Telefone: 6777
2as, 4as, 6as, 8as, 10as, 12as, 14as, 16as, 18as, 20as, 22as, 24as, 26as, 28as, 30as, 32as, 34as, 36as, 38as, 40as, 42as, 44as, 46as, 48as, 50as, 52as, 54as, 56as, 58as, 60as, 62as, 64as, 66as, 68as, 70as, 72as, 74as, 76as, 78as, 80as, 82as, 84as, 86as, 88as, 90as, 92as, 94as, 96as, 98as, 100as.

Quem Compra na Fábrica Paga Menos

Isto acontece no Amaury onde existem blusas a partir de Cr\$ 100,00. Vários modelos diferentes para todos os preços. Pullover de lã pura a Cr\$ 700,00, 750,00 e 800,00. Espetacular blusa xadrez de lã a Cr\$ 35,00. Preços especiais para revendedores. Rua da Alfândega 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 loja. Rua José Maurício 286-A, na Penha. Av. Nilo Peçanha 276, Caxias, E. do Rio.

NO INÍCIO, APENAS OS NEGROS; DEPOIS ADERIRAM OS INDIOS; HOJE SÃO TODAS AS RAÇAS:



...a noite cobria as reuniões, negros escravos de xavam as senzalas, se internavam no mato, iam fazer suas macumbas. Nessas reuniões secretas, em baixo de árvores, à margem das cachoeiras e à beira de túmulos, os cativos se integravam em uma rigorosa hierarquia; surgiam os chefes, destacavam-se os «alufás» e os «babalaôs», os «lenanes» entravam em ação. Danças e cânticos exóticos, tambores em cadência bárbara, um punkado de corpos sudados, os pensamentos distantes, invocando Iemanjá, adorando Ogum ou Xangô. Foi o apogeu da macumba.

ATACAM OS PADRES

Por volta do ano de 1731, as constantes levadas de escravos desembarcados dos navios negreiros em terras do Brasil, disseminaram por todo o país a religião africana. Por essa época, cerca de dois milhões de negros se entregavam aos rituais, escondidos dos senhores. Os índios também aderiram, enriquecendo os rituais com suas práticas religiosas.

Alarmado, o clero recorreu à violência. Apelou para a soldadesca. Foi lançada a palavra de ordem: «Crê ou morre».

Já era muito tarde porém. Apesar de toda a reação, se multiplicaram os «condemnações», surgiram novos adeptos. O clero perdeu a contença.

FUNDEM-SE AS RELIGIÕES

Em virtude da espontaneidade com que aumentavam as macumbas, a Igreja Católica, que dominava o Brasil colônia, teve de curvar-se e negociar com os escravos. Finalmente, viu-se forçada a

permitir a liberdade de culto, desde que os grotescos bonecos adorados fossem substituídos por caplos católicos. Outras seitas de origem cristã também se juntaram nas perseguições à macumba.

Agora de modo mais discreto, através de prelições e adoração de seus elementos, perderam mais uma vez a liberdade.

Embora aceitassem os santos «bonitos» os negros tinham outros nomes. São Jerônimo passou a ser Xangô. São Jorge virou Ogum. Santa Ana agora é Iemanjá. Nhã Sá é a Sta. Bárbara. Nessa Senhora da Boa-fé ficou sendo Nanã-Burê.

Hoje, existem cerca de oito milhões de umbandistas e, padidos por todo o Brasil. O cerimonial que executam difere muito entre as «tendas», não é igual em todos os «terreiros». Essa diversidade de culto foi provocada por fatores locais, influências regionais e pelos dialetos dos escravos procedentes de muitas regiões da África.

LUTAVAM POR SEUS FILHOS

As práticas umbandistas tiveram início em épocas imemoriais. Para alguns estudiosos, ela teria começado entre os árabes, em virtude da existência de vários os comuns a muitos desse povo. Sua história, entretanto, está mergulhada nas trevas da confusão, principalmente depois que recebeu a influência dos nossos selvagens, transformando profundamente os rituais.

A Umbanda não amedrontou os padres e os poderosos da época apenas por ser uma religião «bárbara». A guerra que lhe foi movida surgiu, principalmente, em virtude das campanhas que liderava, pregando a liberdade de culto, direitos constitucionais, igualdade entre as raças e a extinção da escravidão. Alarmados, padres e fazendeiros, desfecharam desumanas perseguições, desterrando os mais rebeldes, epurando-os em praça pública. Têmiam o aparecimento de um líder capaz de reunir todos os negros. Não puderam evitar, porém, que alguns anos mais tarde ocorresse o heróico episódio de Zumbi dos Palmares.

A tarefa de «catolização» das seitas de Umbanda foi realizada em doses homeopáticas, com os padres promovendo coloridas e ruidosas festas nos casamentos, batizados e procissões. Fitas multicores e medalhas de santos foram distribuídas fartamente, como isca aos ingênuos negros e índios. Sofrendo todas essas influências, a Umbanda foi ganhando nova feição, utilizando-se atualmente de práticas introduzidas por católicos, espíritas, protestantes e índios.

O DILÚVIO

O que existe de interessante é que as **K**rias de Umbanda guardam grande semelhança com as de origem católica. O dilúvio, por exemplo, foi o castigo lançado pelo céu contra os pecadores da terra.

Segundo os umbandistas, Ogum, filho unigênito de Iemanjá e Aganju, tentou

violentar sua mãe enquanto o pai se encontrava caçando. Iemanjá lutou encarnadamente para livrar-se do filho maldito, enquanto Aganju rezava a Obatalá (a Terra) e a Odum (o Céu) pedindo forças para dominar o rapaz. Finalmente, a mulher livra-se do filho mas cai desfalecida. O seu corpo se dilata e começa a desprender água. O memo corre com o

feroz rapaz. A água que desprende dos dois corpos inertes cobre a terra, transformando-a num imenso lago.

É o dilúvio. Trovões e relâmpagos cortam os céus. Assim, nasceu Xangô Djacutá, o deus todo-poderoso, o deus de todas as coisas.

No ritual dos «terreiros» Xangô Djacutá é a entidade máxima invocada, a que só raramente ocorre. Sua ação comum se faz sentir através dos seus auxiliares, os Xangôs Alafim Echê, Agodô, Alufan, Aganjú e Abomê, que são solicitados para casos específicos. Um é o deus da peste, o outro das guerras, um protege os intelectuais, dar fortuna é a especialidade do outro...

DEUSES DE UMBANDA

O número de entidades com altos poderes, para os umbandistas, é bem alto e os nomes com que são conheci-

Nos "Terreiros" do Brasil Oito Milhões de Umbandistas Rendem Homenagem a Xangô!

Texto de COSTA FILHO

dos nem sempre se correspondem em todos os Estados do Brasil. Como amostra, citamos Iemanjá, a deusa das águas, e das mais populares; Xangô Djacutá, o deus do trovão e das forças da natureza; Ogum, deus da guerra; Unláio, deus das matas; Oxossí, dos caçadores; Oxum, deusa dos rios; Nhã Sá, deusa dos ventos; Ibeji, deus das crianças; Xapanã, deus da peste; Orunhi, deus dos mortos; Obá deusa do amor; Xalunga, deus da riqueza; Oloba, deusa dos lagos; Elêba, deus do mal; Nanã-burê, deusa das cachoeiras; Okô, deusa dos vegetais; Okô, deus dos montes; Dadá, deusa dos montes e Olokum, deus do mar.

As honrarias e homenagens prestadas a esses deuses conservam ainda muita originalidade, guardando as cores e «pontos» tradicionais de invocação dos «orixás». O ritual da defumação do templo («pegi») antecede todos os demais. Os objetos de utilização obrigatória nas cerimônias (vestes sacerdotais, cunias, cachimbos, pombas, pinteiros, fumo, velas, etc.) são guardados cuidadosamen-

te, sob a responsabilidade dos «sambas» e «cambohos». Ninguém pode tocá-los sem licença, que é concedida após três pancadas com os nós dos dedos.

PONTOS, COMIDAS E BEBIDAS

Não existem compositores de «pontos» de macumba. As músicas dos rituais surgem como por encanto e são decoradas com incrível facilidade. São versos curtos que se repetem monotamente, cadenciados pelas batidas dos agogôs. Evocam «zombies» e «manes», fantasmas que vagam pelas florestas; falam em «pedras de raio», em esqueletos de animais, em bonecos de barro ou madeira, feliches dos nossos índios.

Quanto às bebidas e comidas, o que hoje é servido no terreiro ainda conserva os condimentos e temperos dos umbandistas dos séculos XVII e XVIII. Entre as bebidas, as mais comuns são o ajuá e a jurema, bebidas preparadas à base de milho e mandioca, com forte dose de gengibre. Nas regiões do

Norte, o cahirí, a líquira e o cauí são poções servidas aos convidados ilustres.

Na parte de comida, a variedade não é menor, incluindo toda a cozinha baiana, criada no interior das senzalas, às escondidas dos «senhores», que serviam muitas rações aos seus escravos.

Os «pontos» cantados nas «tendas» e «terreiros» obedecem a uma ordem rigorosa, começando com o de «defumação», para purificar o local:

*Tem arruda, tem guiné...
Xangô, Xangô, Xangô!
Tem obi, tem orobô...
Cheirou, cheirou, cheirou!*

Logo depois o «pai de santo» ordena o início da cerimônia, cantando o «ponto» respectivo, acompanhado pelos demais umbandistas:

*Ô minha Zambê!
Ô minha Zambê!
Me fecha esta porta
Me abre o terreiro.
Minha Zambê
Minha Zambê
Me fecha esta porta
Me abre o terreiro.*



Embora primitiva, a coreografia nos «terreiros» de macumba é expressiva e rica em passos e gestos. As danças se prolongam por noites inteiras, em homenagem aos «Aríxas». Muitos fiéis entram em transe!